



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE
INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO –
PROFNIT

ANA PATRÍCIA MORAIS

APLICABILIDADE DOS PRODUTOS RESULTANTES DOS MESTRADOS
PROFISSIONAIS DA UFRR, NO PERÍODO DE 2019 A 2021

BOA VISTA, RR
2023

ANA PATRÍCIA MORAIS

**APLICABILIDADE DOS PRODUTOS RESULTANTES DOS MESTRADOS
PROFISSIONAIS DA UFRR, NO PERÍODO DE 2019 A 2021**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT, Ponto Focal da Universidade Federal de Roraima – UFRR, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

Área de concentração: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

Linha de pesquisa: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação em Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs).

Orientador: Prof. Dr. Umberto Zottich Pereira

BOA VISTA, RR

2023

ANA PATRÍCIA MORAIS

**APLICABILIDADE DOS PRODUTOS RESULTANTES DOS MESTRADOS
PROFISSIONAIS DA UFRR, NO PERÍODO DE 2019 A 2021**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT, Ponto Focal da Universidade Federal de Roraima – UFRR, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Umberto Zottich Pereira
Orientador PROFNIT/UFRR

Profa. Dra. Marcela Fernanda da Paz de Souza
PROFNIT/UEMG

Profa. Dra. Luciana Bueno Freitas
Membro do Mercado – Faculdade Vitória

Aprovada em

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M827a Morais, Ana Patrícia.

Aplicabilidade dos produtos resultantes dos mestrados profissionais da UFRR, no período de 2019 a 2021 / Ana Patrícia Morais. – Boa Vista, 2023.

86 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Umberto Zottich Pereira.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

1 – Egressos. 2 – Programas de pós-graduação profissionais. 3 – Produção técnico-tecnológica e educacional. I – Título. II – Pereira, Umberto Zottich (orientador).

CDU – 378.245(811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista:
Mariede Pimentel e Couto Diogo - CRB-11-354 - AM

A Deus e às minhas filhas Ana Dulce e Ana Sara, fonte de
motivação e inspiração constante.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a vida e me permitiu chegar até aqui, dando-me forças para continuar e não desistir; que me cuidou quando eu estava cansada e me protegeu em todos os momentos, com seu amor e sua esperança.

As minhas ANAS (Ana Dulce e Ana Sara), por compreenderem a minha ausência na vida delas, que espero suprir em outros momentos. Com certeza, sem o apoio e a compreensão de vocês, eu não teria chegado até aqui.

Ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), ponto focal da Universidade Federal de Roraima (UFRR), pela oportunidade de realização deste mestrado e suporte prestado, assim como ao corpo docente e colaboradores do Programa.

Um agradecimento especial aos colegas de curso da turma de 2021, que agregaram conhecimentos e têm contribuído com minha evolução profissional e pessoal e a minha família pelo incentivo, em especial a minha mãe, Antônia Moraes, e meu namorado, Jorge Teixeira da Silva Filho.

Ao meu ilustre orientador, professor Umberto Zottich Pereira, que em meio a sua atribulada agenda não mediu esforços para contribuir com suas sugestões e observações no decorrer do percurso desta pesquisa.

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e, em termos institucionais, agradeço a UFRR, instituição na qual atuo como assistente em administração desde 2014, em especial aos programas de pós-graduação profissional da UFRR, pela atenção e tempestivas contribuições para que esta pesquisa tivesse êxito.

Manifesto meus agradecimentos, por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para meu ingresso no mestrado, desenvolvimento da pesquisa e finalização deste mestrado.

Sejam fortes e corajosos, todos vocês que esperaram no Senhor!!!

Salmo 31: 24.

RESUMO

Este estudo é resultado de uma investigação acerca da Aplicabilidade dos produtos resultantes dos mestrados profissionais da UFRR, no período de 2019 a 2021. Nesse sentido, objetivou-se mapear a aplicabilidade das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais dos seis Programas de pós-graduação profissional da UFRR, por meio dos cursos ofertados: PROCISA, PROFMAT, MNPEF, PROFNIT, PROFÁGUA e PROFHISTÓRIA. Trata-se de conhecer a contribuição dos produtos desses mestrados para instituições e empresas no cenário local e nacional. Para tanto, a presente pesquisa realizou uma abordagem quantitativa e descritiva de corte transversal, em que foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais necessárias para realizar o mapeamento, identificar e descrever essas produções. Foram enviados, por meio de endereço eletrônico, 87 questionários junto aos egressos dos referidos mestrados, com devolutiva de 47 questionários respondidos, no intuito de conhecer os tipos de produtos; relação com a tecnologia e educação; produtos com registros de marca, patente e desenho industrial e suas aplicabilidades. Dentre os 137 produtos desenvolvidos pelos egressos e coletados no levantamento os mais frequentes decorrentes dos mestrados encontram-se: artigos científicos; *folders* educativos e informativos; mapas temáticos; relatórios técnicos, guias, cartilhas, sequências didáticas e propostas de programas inovadores e os demais produtos em diferentes formatos. Os resultados indicaram que, em alguns programas, há aplicabilidade dos produtos em ambiente local e nacional, enquanto outros não apresentaram dados positivos. A pesquisa mostra-se relevante no sentido de proporcionar um conhecimento sobre a eficácia da oferta dos produtos oriundos da pós-graduação profissional da UFRR, por sua utilização prática para as instituições no cenário local e nacional, podendo, ainda, servir de base, por seus resultados, nos processos de avaliação e planejamento dos mestrados profissionais. Por ser uma pesquisa pioneira na instituição, fornece dados pertinentes, que permitem uma compreensão sobre a dinâmica da produção da instituição. Almeja-se que o estudo contribua com as ações institucionais de promoção e divulgação da produção técnica e educacional da pós-graduação profissional da UFRR.

Palavras-chave: Egressos; Programas de Pós-Graduação Profissionais; Produção Técnico-Tecnológica e Educacional.

ABSTRACT

This study is the result of an investigation into the Applicability of the products resulting from the UFRR Professional Masters, from 2019 to 2021. In this sense, the objective was to map the applicability of the technical and/or technological productions and educational processes/products of the six Education Programs. UFRR Professional Post-Graduation, through the courses offered: PROCISA, PROFMAT, MNPEF, PROFNIT, PROFÁGUA and PROFHISTÓRIA. It is about knowing the contribution of the products of these masters to institutions and companies in the local and national scenario. Therefore, this research carried out a quantitative and descriptive cross-sectional approach, in which bibliographical and documental research was used necessary to carry out the mapping, identify and describe these productions. 87 questionnaires were sent via e-mail to graduates of the said master's degrees, with the return of 47 questionnaires answered, in order to know the types of products; relationship with technology and education; products with trademark, patent and industrial design registrations and their applicability. Among the 137 products developed by graduates and collected in the survey, the most frequent resulting from master's degrees are: scientific article; educational and informative folders; thematic maps; technical reports, guides, booklets, didactic sequences and proposals for innovative programs and other products in different formats. The results also indicated that in some masters there is applicability of the products in local and national environment, while others did not present positive data in this sense. The research proves to be relevant in the sense of providing knowledge about the effectiveness of the offer of products from the Professional Postgraduate Course at UFRR, for its practical use for institutions in the local and national scenario, and may also serve as a basis, for its results, in the evaluation and planning processes of professional master's degrees. Because it is a pioneering research at the institution, it provides relevant data, which allow an understanding of the dynamics of the institution's production. It is hoped that the study will contribute to the institutional actions of promotion and dissemination of the technical and educational production of the Professional Graduate Studies at UFRR.

Keywords: Graduates; Professional Graduate Programs; Technical-Technological and Educational Production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programas de pós-graduação da UFRR	33
Tabela 2 – Programas de pós-graduação da UFRR e os conceitos CAPES	43
Tabela 3 – Universo amostral que compõem a pesquisa.....	46
Tabela 4 – Quantitativo de egressos coletados na pesquisa	47
Tabela 5 – Quantitativo de devolutiva na aplicação do questionário.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo do sistema de avaliação	42
Figura 2 – Matriz de amarração	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mestrados profissionais no estado de Roraima	30
Gráfico 2 – Faixa etária dos egressos	55
Gráfico 3 – Etnia dos egressos	55
Gráfico 4 – Produções do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA	58
Gráfico 5 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA	59
Gráfico 6 – Produções do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – PROFMAT	60
Gráfico 7 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em ensino de Matemática – PROFMAT	61
Gráfico 8 – Produções do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT	63
Gráfico 9 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnologia para Inovação – PROFNIT	64
Gráfico 10 – Produções do Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF...	66
Gráfico 11 – Produções do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA	69
Gráfico 12 – Aplicabilidade das Produções do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA	70
Gráfico 13 – Aplicabilidade do produto no cenário nacional.....	72
Gráfico 14 – Quantitativo por produto desenvolvido pelos egressos dos programas	72
Gráfico 15 – Quantitativo dos produtos coletados por programa	73
Gráfico 16 – Cenário de aplicação do produto	73
Gráfico 17 – Relação do produto com a tecnologia.....	74
Gráfico 18 – Relação do produto com a educação	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas de pós-graduação e sua área de avaliação pela CAPES.....	31
Quadro 2 – Áreas e linhas de pesquisas por programa de pós-graduação profissional na UFRR	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPEd	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DFIS	Departamento de Física
EaD	Educação a Distância
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GT	Grupo de Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
IESAE	Instituto de Estudos Avançados em Educação
ILPI	Instituições de longa permanência para idoso
MEC	Ministério da Educação
MNPEF	Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física
NITs	Núcleos de Inovação Tecnológica
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PE	Produto/processo educacional
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PAEC	Programa de Acompanhamento de Egresso de Cursos
PPG	Programa de Pós-graduação
PROCISA	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde
PROFÁGUA	Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROFHISTÓRIA	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

PROFNIT	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
SINAIS	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERR	Universidade Estadual de Roraima
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 OBJETIVOS.....	20
2.1 OBJETIVO GERAL	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
3 JUSTIFICATIVA.....	21
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
4.1 PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PERSPECTIVA HISTÓRICO-DESCRITIVA.....	22
4.2 PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO PROFISSIONAL: O NASCIMENTO NO BRASIL	26
4.3 PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO NO ESTADO DE RORAIMA E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA.....	28
4.4 PERFIL ACADÊMICO DO EGRESSO DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO PROFISSIONAL DA UFRR	32
4.4.1 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA	33
4.4.2 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – PROFMAT.....	34
4.4.3 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF	34
4.4.4 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT.....	35
4.4.5 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA.....	36
4.4.6 Perfil do egresso do Mestrado Profissional de Ensino de História – PROFHISTÓRIA	36
4.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES	37
4.6 PRODUÇÕES TÉCNICAS E EDUCACIONAIS	38
4.7 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL	41
5 METODOLOGIA	44
5.1 LISTA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS.....	45
5.2 COLETA DE DADOS.....	47

5.2.1	<i>Identificação dos dados gerais dos programas de pós-graduação profissionais da UFRR.....</i>	48
5.2.2	<i>Identificação dos produtos técnicos e/ou tecnológicos e processos/produtos educacionais produzidos pelos alunos.....</i>	48
5.2.3	<i>Avaliação da aplicabilidade dos produtos gerados nos mestrados profissionais da UFRR.....</i>	49
5.2.4	<i>Instrumento de pesquisa para aplicar junto aos egressos (questionário).....</i>	49
5.3	ANÁLISE DOS DADOS	50
5.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	50
5.5	MATRIZ DE AMARRAÇÃO/VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA	51
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
6.1	PERFIL DOS EGRESSOS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	53
6.2	MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – PROCISA.....	56
6.3	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE MATEMÁTICA – PROFMAT ..	59
6.4	MESTRADO PROFISSIONAL EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO – PROFNIT	62
6.5	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE FÍSICA – MNPEF.....	66
6.6	MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS – PROFÁGUA.....	68
6.7	ANÁLISES EM ASPECTOS GERAIS.....	70
7	DIFICULDADE ENCONTRADAS.....	76
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	80
	ANEXOS	86
	APÊNDICE.....	88

1 INTRODUÇÃO

As universidades públicas brasileiras enfrentam o grande desafio de conseguir atender à demanda de capacitar profissionais que estejam vinculados ao mercado de trabalho e ao sistema da cadeia produtiva, tendo em vista os horários ofertados serem incompatíveis com essa clientela. Essa dificuldade aumenta quando se afunila a formação dos recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, com competências capazes de promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.

A produção originária das dissertações da pós-graduação profissional por meio dos mestrados profissionais tem como principal objetivo atender à solução de um problema existente da cadeia produtiva. Essa produção técnica e/ou tecnológica e os processos/produtos educacionais se dão por meio de artigos, produtos, manuais, relatórios, patentes, mídias, plataforma para simulações e modelagem computacionais, aquisição automática de dados, entre outros.

No entanto, esses produtos, muitas vezes, são usados somente para atender a uma determinada demanda de pessoas ou àquele profissional que está desenvolvendo o produto ou processo, o que deveria ser para todo aquele afetado por esse tipo de problema, caso houvesse uma divulgação ampla. De acordo com essa premissa, esta pesquisa visa responder à problemática: “Nos últimos três anos, os cursos de mestrados profissionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR) têm desenvolvido produtos aplicáveis e/ou reproduzíveis aos demais profissionais das áreas às quais deveriam atender?”.

Dessa forma, este estudo analisou as produções técnicas e educacionais dos egressos da UFRR, no período de 2019 a 2021. Ao final do estudo, foi desenvolvido um artigo científico intitulado: “Produções técnicas e educacionais da pós-graduação profissional da UFRR das turmas tituladas no período de 2019 a 2021” e um relatório técnico conclusivo em formato de produto tecnológico sobre as recentes produções dos egressos da pós-graduação profissional da UFRR (ANEXO A), o qual poderá ser utilizado como ferramenta para um planejamento estratégico e inovador pelos gestores da UFRR, buscando promover a divulgação tecnológica, aumentando a visibilidade da instituição no cenário científico e tecnológico nacional e internacional.

É importante enfatizar que o presente estudo tem caráter exclusivamente analítico da produção tecnológica e educacional produzidas pelos egressos, com

intuito de contribuir para o desenvolvimento ambiente acadêmico da UFRR e auxiliar na gestão pública.

Diante do cenário apresentado no corpo do trabalho, o objetivo geral foi realizar um mapeamento da aplicabilidade das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais resultantes da pós-graduação profissional da UFRR, titulados no período compreendido entre os anos de 2019 e 2021. E os objetivos específicos foram:

- a. identificar e descrever as produções dos programas de pós-graduação profissional;
- b. analisar a relação entre produto/mercado oriundo das produções dos egressos;
- c. identificar a aplicabilidade dos produtos finais;
- d. elaborar um relatório técnico conclusivo sobre a aplicabilidade das produções técnicas e educacionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Diante do cenário apresentado no corpo do trabalho, o objetivo geral é realizar um mapeamento da aplicabilidade das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais resultantes dos mestrados profissionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), titulados no período compreendido entre 2019 e 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. identificar e descrever as produções dos programas de pós-graduação profissional;
- b. analisar a relação entre produto/mercado oriundo das produções dos egressos;
- c. identificar a aplicabilidade dos produtos finais;
- d. elaborar um relatório técnico conclusivo sobre a aplicabilidade das produções técnicas e educacionais.

3 JUSTIFICATIVA

As instituições de ensino têm como premissa capacitar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, tendo em vista que cada vez mais o mercado vem exigindo profissionais especializados nas diversas áreas de atuação, o que aumenta a procura por um mestrado profissional que atenda às suas necessidades.

Dessa maneira, pode-se identificar que os programas de pós-graduação das universidades precisam incentivar a produção coletiva entre os cursos de graduação e pós-graduação para que a sociedade como um todo possa ser beneficiada. Portanto, o mapeamento das produções dos seis programas de pós-graduação profissional da Universidade Federal de Roraima (UFRR) auxiliará os gestores e os docentes a identificar como suas produções estão contribuindo para o desenvolvimento do estado de Roraima.

A proposta deste mapeamento das produções é de caráter inovador na UFRR, tendo em vista que foi a primeira pesquisa a ser realizada com essa temática nesta universidade.

Nesse sentido, a UFRR, a partir dos dados apresentados no relatório, produto desta pesquisa, poderá indicar junto aos programas os avanços alcançados, bem como as necessidades e deficiências a serem corrigidas. A demanda que levou à elaboração deste produto é espontânea, tendo em vista que a lacuna que originou a necessidade de elaboração desse tipo de produto partiu da dificuldade de encontrar dados concretos da aplicabilidade dos produtos consultados nas bases de dados dos programas de pós-graduação profissional. Este produto pauta-se nos dados coletados na pesquisa documental, bibliográfica e descritiva sobre a efetividade da aplicabilidade dos produtos técnicos confeccionados no âmbito da UFRR.

Mediante ao cenário apresentado este estudo busca contribuir com a academia, instituição e sociedade, por meio de um mapeamento da aplicabilidade das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais resultantes da pós-graduação profissional da UFRR, titulados no período compreendido entre os anos de 2019 e 2021.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda os temas da pós-graduação no Brasil, o surgimento do mestrado profissional no Brasil, os mestrados profissionais do estado de Roraima e na Universidade Federal de Roraima (UFRR), perfil dos egressos nos mestrados profissionais da UFRR. Discorre ainda sobre as produções técnicas e educacionais da pós-graduação profissional, as avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o acompanhamento de egressos nas universidades.

4.1 PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: PERSPECTIVA HISTÓRICO-DESCRITIVA

O avanço do conhecimento e o desenvolvimento das pesquisas contribuíram diretamente para a criação e fortalecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e esses justificam sua existência a partir da necessidade de assimilação dos procedimentos e resultados da pesquisa. O Brasil ocupa a 13ª posição na produção científica mundial, na última década, a partir dos avanços em ciência e tecnologia, entre estes produtos se destacam os editoriais e em estudos publicados e debatidos nas revistas, fóruns e organismos internacionais (GIANETTI, 2010).

A pós-graduação no Brasil teve seus passos iniciais no início da década de 1930. Segundo Balbachevski (2005), as primeiras universidades brasileiras atraíram alguns professores estrangeiros que apresentaram o primeiro modelo institucional para os estudos. A relação desse modelo envolvia um esquema tutorial entre um professor catedrático e um pequeno grupo de discípulos, que viriam a ser os futuros docentes dessas instituições.

Após a Revolução de 1930, as Reformas Francisco Campos de 1931 instituíram o regime universitário no Brasil. O Decreto nº 19.851, que trata do Estatuto das universidades brasileiras e segundo as normas estabelecidas no referido Estatuto, foram sendo organizadas as universidades no Brasil (SAVIANI, 2000).

Os cursos oferecidos eram ofertados no nível de graduação e a formação de pesquisadores e de professores da própria universidade se dava por um processo espontâneo, geralmente por meio da agregação, pelo catedrático ou pelo responsável pelas diferentes cadeiras, de aluno recém-formado que havia se

destacado nos estudos realizados e que era convidado a participar das atividades da disciplina como auxiliar de ensino ou assistente, preparando-se para reger a cadeira como livre docente com perspectiva de vir a se tornar catedrático (SAVIANI, 1996).

O termo “pós-graduação” foi adotado validamente no ano de 1940 com o artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, que descreve os cursos universitários. Já na década de 1950, começaram a ser firmados acordos entre os Estados Unidos e o Brasil que implicavam em uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores (SANTOS, 2003).

Os estatutos e regimentos das universidades aproximaram-se da instituição do grau de doutor alcançado, mediante a preparação e defesa pública de uma tese avaliada por uma banca examinadora formada pela administração superior da universidade sob a presidência do orientador, podendo ser registrado também alguns casos isolados e episódicos de oferta de cursos do tipo *lato sensu*. Essa condição durou até a década de 1960. No ano de 1965, o governo federal adotou conceitos apoiados no modelo norte-americano para formalização da pós-graduação, reconhecendo esta como um novo nível de educação, além do bacharelado (SILVA, 2010).

Em 1969, por meio do Parecer nº 77/1969, aprovado em 11 de fevereiro de 1969, houve a regulamentação e a implantação da pós-graduação no Brasil e foi instituído o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educacional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Aproveitando-se de doutores formados no exterior ou pelo processo do doutorado direto previsto nos Estatutos e Regimentos das universidades, aos quais se agregaram mestres também formados no exterior e, em seguida, aqueles alunos titulados nos programas pioneiros de mestrado instalados no país (SAVIANI, 2000).

A pós-graduação foi implantada suprindo-se a carência de infraestrutura com muito trabalho e criatividade, lutando para superar dificuldades como: a falta de bibliotecas adequadas, a dificuldade na aquisição de livros por parte dos docentes entre outras. Aos poucos, as condições foram sendo preenchidas e os programas foram sendo implantados em ritmo acelerado em busca da consolidação (MELO; OLIVEIRA, 2005; ANDRE, 2017).

O ambiente institucional foi criado por meio da Plataforma Sucupira, o crescimento da pós-graduação dependeu também de outros atores e circunstâncias.

Por exemplo, a semente plantada na década de 1950, pelas fundações norte-americanas Ford e Rockefeller, que introduziram de forma regular a distribuição de bolsas de pós-graduação, no Brasil e no exterior, segundo o critério meritocrático (BALBACHEVSKI, 2005).

Na culminância da ditadura militar, o governo impôs uma profunda reforma no ensino superior, pressionado por movimentos sociais e estudantis. Essa importante reforma teve apoio no modelo norte-americano substituindo o modelo de cátedras pela organização departamental, estabeleceu a contratação de professores em tempo integral e substituiu o sistema tradicional de cursos sequenciais pelo sistema de créditos. Os níveis de mestrado e doutorado foram criados com semelhança à estrutura americana. A especialização foi regulamentada de forma rigorosa, quando comparada ao mestrado e o doutorado, no seu início de implantação (BALBACHEVSKI, 2005).

No ano de 1970, por meio das iniciativas pioneiras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e da PUC-SP na área de Psicologia Educacional aparece o Programa de Mestrado em Currículo da Universidade Federal de Santa Maria, no campo de um acordo concluído com a Organização dos Estados Americanos, do qual resultou na instituição da Faculdade Interamericana de Educação sendo instalado o referido mestrado que recebeu alunos de diversos países da América Latina (VIRMOND, 2002).

Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) foram criados no período entre 1974 e 1989 visando ao aprimoramento do sistema. Contudo, no período de 1990 a 2004 não houve planejamentos nacionais que nortegassem oficialmente o desenvolvimento do setor, fato que voltou a ocorrer no ano de 2005 com o intitulado “V Plano Nacional de Pós-Graduação” relativo ao quinquênio 2005-2010 (SILVA, 2010).

A fase de implantação do mestrado, citado anteriormente, permitiu o surgimento de quatro programas no ano de 1971. Entre esses, se podem citar: o da Universidade de São Paulo (USP), o da Universidade Federal Fluminense (UFF), o mestrado em Filosofia da Educação da PUC-SP e o programa de pós-graduação do Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro. No ano 1972, seis novos programas são criados em diversos estados e se localizam nas universidades federais de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, na Universidade Metodista de Piracicaba

(UNIMEP), atual Instituto Educacional Piracicabano e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) (SAVIANI, 2003).

Em 1973 ocorreu o processo de implantação do Mestrado em Ensino de Ciências da USP. Em 1974 foi implantado o Programa da Universidade de Brasília e em 1975, o Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o Programa de Supervisão e Currículo da PUC-SP, continuando nos anos subsequentes. Pode-se, contudo, considerar que a fase de implantação já se completara, uma vez que em 1976 tem início a instalação do nível de doutorado num claro indício de que se iniciava o período de consolidação da pós-graduação em nosso país (PRINCEPE; ANDRÉ, 2017).

As estratégias incorporadas pela CAPES para consolidar a pós-graduação no país, foi levar à criação de associações nacionais por área de conhecimento. No decorrer das gestões alcançadas, apareceu no ramo da educação a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) que teve sua primeira Reunião Anual em 1978, em Fortaleza (SAVIANI, 1996).

Houve a criação dos programas de mestrado em educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o surgimento dos programas de doutorado da PUC-RJ e UFRS, em 1976, o que possibilitou a consolidação e o fortalecimento da pós-graduação no Brasil (SAVIANI, 2000).

A expansão do mestrado prosseguiu com a abertura de diversos programas. No início da década de 1980, pode-se observar o fortalecimento e a consolidação da pós-graduação ao se verificar a redução do ritmo de abertura de novos programas. Houve uma parada de cinco anos (entre 1979 e 1984) na abertura de novos mestrados. Com relação ao doutorado, o período é ainda maior, não havendo a ocorrência de novos programas ao longo de sete anos (entre 1982 e 1989) (AGUIAR *et al.*, 2010).

Nos dias atuais, a pós-graduação *stricto sensu* na área de educação computa mais de cinquenta programas com reconhecimento da CAPES. Descreve-se que entre estes, em torno de trinta proporcionam apenas o mestrado e mais de vinte mantêm também o doutorado. Em vista disso, é válido dizer que existe um número razoável de instituições com processos abertos junto a CAPES visando à instalação de programas de mestrado (SAVIANI, 2000).

O Brasil segue o modelo de pós-graduação de acordo com a experiência dos Estados Unidos, como se pode conferir no texto do Parecer nº 977/1965 que conceituou a pós-graduação em que se encontra um tópico com o seguinte título: Um exemplo de pós-graduação: a norte-americana (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 1965, p. 162-173).

Em fevereiro de 2010, a CAPES, por meio da Portaria nº 04, instituiu a Comissão Nacional responsável pela elaboração do PNPG, relativo ao período 2011-2020 (CAPES/MEC, 2010). Perante esse cenário, a pesquisa científica e tecnológica agregada aos programas de pós-graduação adquire cada vez mais importância e impacto na sociedade brasileira, tornando inquestionáveis as contribuições do conhecimento científico originado no setor das redes de pesquisa para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país (RIZZATTI *et al.*, 2020; MUNARI *et al.*, 2014).

4.2 PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO PROFISSIONAL: O NASCIMENTO NO BRASIL

A modalidade dos mestrados profissionais apareceu na década de 1990, porém somente em 1998 teve seu “registro de nascimento” efetivado pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, pela CAPES, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais (BARBOSA, 2016).

Os mestrados profissionais têm enriquecido o processo formativo em todo o país, mas se faz necessário compreender suas faces e interfaces tendo em vista ainda ser uma “novidade”. O mestrado profissional, voltado para a aplicação do conhecimento a situações práticas, tem muito a contribuir com a qualificação do trabalho tanto docente quanto técnico e tecnológico (VIRMOND, 2002; MELO; OLIVEIRA, 2005).

A pós-graduação profissional surge para responder pela formação de alto nível para profissionais de todas as áreas do saber, não necessariamente interessados na carreira acadêmica (ênfase assumida pelos programas acadêmicos, mestrados e doutorados). O ambiente profissional, ou mundo do trabalho dos pós-graduandos, tornou-se um importante eixo formativo dos estudantes ou acadêmicos (FIALHO; HETKOWSKI, 2017).

O marco do reconhecimento dos mestrados profissionais se deu por meio da Portaria nº 80/1998 (BRASIL, 1999) profissionais. A Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES, teve como finalidade regulamentar e garantir ao mestrado profissional as mesmas características e validade do mestrado acadêmico (BRASIL, 2009). Apesar disso, a Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, revogou a Portaria nº 7/2009, em seu artigo 2º pontua que os objetivos do mestrado e doutorado profissional são:

I - Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III - Promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e 90.

IV - Contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

De acordo com as portarias supracitadas, pode-se afirmar que o MP [mestrado profissional] visa atender as demandas de formação não acadêmica, com vistas à capacitação para a prática profissional transformadora com foco em diversas áreas de atuação, visando à solução de problemas oriundos da prática assistencial em suas diferentes esferas de atuação, ou proposição de inovações a partir da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pelo notório saber, isto é, embora estes indivíduos não possuam o título de mestre, são reconhecidos por terem conhecimento equivalente. (BRASIL, 2017; 2009).

A ideia central dos mestrados profissionais é contribuir com o setor produtivo local ou nacional, agregando competitividade e produtividade a setores públicos e privados da sociedade. Esses cursos devem conter uma parcela do quadro docente constituída de profissionais qualificados e que atuem dentro da proposta do curso. Uma das diferenças com relação ao mestrado acadêmico é o trabalho final do curso, que deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2017).

A experiência com a pesquisa em Mestrados Acadêmicos coloca os professores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) diante de um grande desafio uma vez que, no imaginário coletivo, elaborar pesquisa aplicada é uma tarefa aparentemente técnica. Entretanto, conforme pôde-se observar ao longo desta escrita, as

relações estabelecidas entre o ensino e a pesquisa visando a elaboração de um produto educacional não perdem a qualidade *Stricto Sensu* que se espera de uma pesquisa de mestrado e sim, potencializa-se em termos de sua materialização. (PASQUALLI; VIEIRA; CASTAMAN, 2018, p. 117).

Em dados mais recentes levantados pela CAPES/MEC, o Brasil tem 122.295 estudantes de pós-graduação, dos quais 4.008 de mestrado profissional, representando pouco mais de 3% do número total de estudantes. Destes, a região Sudeste concentra o maior número alunos no mestrado profissional: 2.893. De acordo com o presidente da CAPES na época, Jorge Almeida Guimarães, havia um crescimento no setor e era preciso cooperação dos estados, empresas estatais e iniciativa privada para aumentar o número de bolsas de pós-graduação.

O número de Programas na Área de Ensino teve crescimento considerável nos últimos 20 anos, atualmente possui 230 cursos, entre estes se pode observar na modalidade Acadêmico, 86 cursos de mestrado e 40 de doutorado, já na modalidade profissional conta com 96 cursos de mestrado e oito cursos de doutorado, perfazendo 187 programas de pós-graduação (RIZZATTI *et al.*, 2020).

A procura por cursos de pós-graduação tem aumentado no decorrer dos anos, o mestrado profissional “se apresenta e vem demonstrando índices de crescimento que, ao que tudo indica, se tornaram consenso e têm conseguido mediar as demandas de mercado e a profissionalização nos níveis socialmente aceitos” (TAVARES; MARI; BIANCHETTI, 2021, p. 18).

4.3 PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO NO ESTADO DE RORAIMA E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

A pós-graduação no formato de mestrado profissional é ofertada no estado de Roraima por três instituições: pela UFRR, pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

A UERR oferta dois mestrados profissionais, sendo um em Ensino de Ciências aprovado em 2012, e seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 18, de 16 de agosto de 2021, que tem como objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividade de ensino, visa à qualificação profissional de professores de Biologia, Física, Química, Matemática e Pedagogia, em exercício,

na Educação Básica e de professores de Ensino Superior que atuam nas licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática e Pedagogia ou cursos afins (UERR, 2021).

Além disso, a UERR ainda oferece o Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania. A instituição aprovou a atualização do Regimento Geral do programa deste último curso ofertado por meio da Resolução nº 18, de 29 de dezembro de 2020. O público-alvo a ser atendido por esse programa é composto por policiais, civis e militares, assim como no corpo de bombeiros, em serviços de inteligência e setores da gestão pública de segurança e em órgãos (UERR, 2020).

Ao lado disso, de acordo com a pesquisa desenvolvida para este trabalho, foi possível identificar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima aderiu ao programa de pós-graduação profissional por meio da Resolução nº 457, de 3 de julho de 2019. Esta instituição de ensino oferta o Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT), este é o primeiro mestrado ofertado em rede nos institutos federais, disponibilizando vagas tanto para a comunidade interna, os servidores, quanto para comunidade externa de forma geral (BRASIL, 2019b).

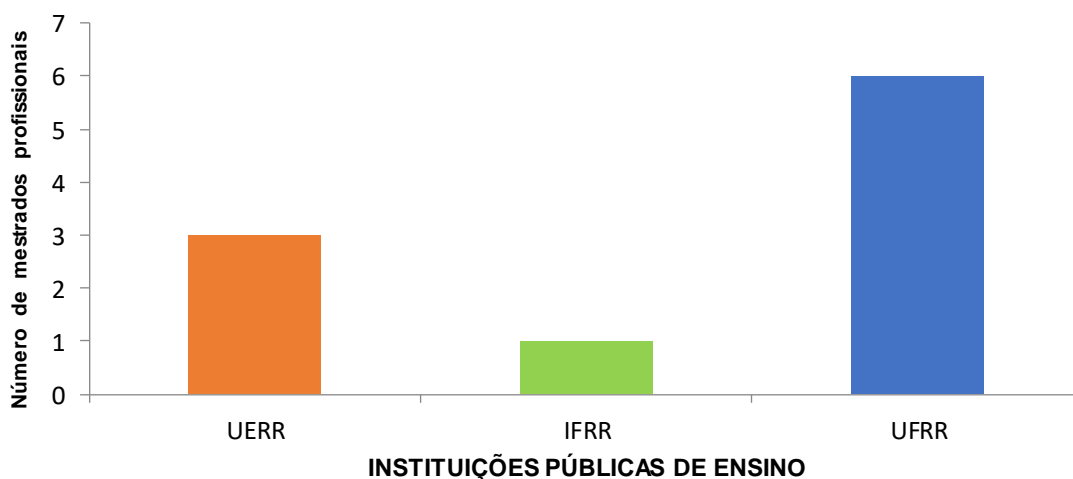
Por último, apresenta-se a UFRR com seis programas profissionais de pós-graduação, sendo:

1. Mestrado na modalidade institucional: Ciências da Saúde, criado em 2011, e seu regimento interno, aprovado pela Resolução nº 015/2018-CUNI, de 27 setembro de 2018 (UFRR, 2018b), e também aprovado pela CAPES em 2011;
2. Ensino de Matemática, instituído em 2012 pela portaria do Ministério da Educação (MEC), publicada em 21 de setembro de 2011 e seu Plano Político Pedagógico em 2013, sendo que seu regimento interno está em processo de aprovação;
3. Ensino de Física que a UFRR aprovou a proposta de criação do polo-38/UFRR vinculado ao Departamento de Física (DFIS) e a Coordenação Nacional do Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF);

4. Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) recomendado para sua criação por meio da Resolução nº 024/2015-CEPE, em 10 de dezembro de 2015 (UFRR, 2015);
5. Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, que a UFRR aderiu à rede em 2011, sendo criado institucionalmente em 2018 por meio da Resolução nº 05/2018-GR, referendado pela Resolução nº 007/2018-CUNI (UFRR, 2018a), bem como aprovou seu respeito regimento interno;
6. Ensino de História, aprovando o regimento interno por meio da Resolução nº 014/2019-CUNI (UFRR, 2019), também aprovado anteriormente pelo colegiado por meio da Resolução nº 010/2016-CEPE, de 31 de maio de 2016.

Entre as instituições que ofertam cursos de mestrados profissionais no estado de Roraima, a UFRR vem ocupando lugar de destaque ao longo dos anos conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Mestrados profissionais no estado de Roraima



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

A pós-graduação profissional ofertada pela UFRR por meio dos mestrados profissionais contempla atualmente áreas de saúde, ensino e gestão em diferentes áreas de avaliação pela CAPES, conforme observamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Programas de pós-graduação e sua área de avaliação pela CAPES

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRR		ÁREA DE AVALIAÇÃO
Mestrado Profissional Institucional	PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde	Interdisciplinar
Mestrados Profissionais em forma associativa (rede)	PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Educação
	MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física	Educação
	PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	Administração pública e de empresas
	PROFAGUA – Programa de Mestrado Nacional Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	Interdisciplinar
	PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História	Educação

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

A seguir temos a apresentação descritiva dos dados que se referem às áreas de concentração e linhas de pesquisa de acordo com cada programa de pós-graduação profissional no âmbito da UFRR conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Áreas e linhas de pesquisas por programa de pós-graduação profissional na UFRR

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL DA UFRR	
Mestrado Profissional Institucional	PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde
	I Área de concentração: Gestão de sistemas de Saúde
	Linhas de pesquisas: I) Saúde, educação e meio ambiente II) Política, gestão e sustentabilidade de sistemas e programas de saúde
	II Área de concentração: Modelos de atenção em vigilância em Saúde
	Linhas de pesquisas: I) Diversidade sociocultural, cidadanias e modelo de atenção à saúde II) Epidemiologia e vigilância em saúde na Amazônia
Mestrados Profissionais em forma associativa (rede)	PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
	I Área de concentração: Matemática
	Linha de pesquisa: Matemática
	MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em

	Ensino de Física
	I Área de concentração: Física na Educação Básica
	Linha de pesquisa: I) Ensino fundamental anos iniciais e finais II) Ensino no ensino médio
	II Área de concentração: Formação de professores de Física em nível de mestrado
	Linha de pesquisa: I) Processo de ensino e aprendizagem e tecnologia
	PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação
	I Área de concentração: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
	Linha de pesquisa: I Propriedade Intelectual e transferência para inovação em núcleos e inovação tecnológica (NITS)
	PROFÁGUA – Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
	I Área de concentração: Instrumentos de política de recursos hídricos
	Linha de pesquisa: I) Ferramentas aplicadas aos instrumentos de gestão de recursos hídricos II) Metodologias para implementação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos
	II Área de concentração: Regulamentação e governança de recursos hídricos
	Linha de pesquisa: I) Planejamento e gestão de recursos hídricos II) Segurança hídrica e usos múltiplos da água
	PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
	I Área de concentração: Ensino de História
	Linha de pesquisa: I) Saberes históricos no espaço escolar II) Linguagens e narrativas históricas: produção e difusão III) Saberes históricos em diferentes espaços de memória

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Aqui adentramos no perfil acadêmico dos egressos da pós-graduação profissional da UFRR.

4.4 PERFIL ACADÊMICO DO EGRESSO DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM FORMATO DE MESTRADO PROFISSIONAL DA UFRR

As instituições de ensino, conforme já mencionado, possuem como escopo de sua premissa a capacitação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho, considerando que o mercado vem exigindo profissionais especializados nas mais diversas áreas de atuação. Assim, ao buscar por um mestrado profissional, perpassa pelo ideal de um perfil dos egressos, que por sua vez, que atenda às necessidades desse cenário.

Dessa forma, mapeando os programas de pós-graduação profissional por meio dos cursos de mestrado profissional no âmbito da UFRR tem-se a Tabela 1.

Tabela 1 – Programas de pós-graduação da UFRR

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRR		ANO DE INÍCIO
Mestrado Profissional Institucional	PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde	2011
Mestrados Profissionais em forma associativa (rede)	PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	2012
	MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física	2013
	PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	2016
	PROFÁGUA – Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	2019
	PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História	2020

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

A seguir, serão também mapeados, respectivamente, os perfis esperados dos egressos dos programas supracitados.

4.4.1 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA

O perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde, segundo a Resolução CEPE/UFRR nº 026, de 8 de dezembro de 2020, é de

Pesquisadores capazes de, a partir da abordagem interdisciplinar, construir criticamente objetos de investigação complexos, relevantes para em nível regional e nacional, informados por saberes teórico-metodológicos originários de diferentes disciplinas ou campos do conhecimento. Ou seja, tais profissionais devem ser capazes de refletir criticamente sobre diferentes aspectos da saúde e da biodiversidade em contextos de instrução, numa

perspectiva interdisciplinar, considerando os usos de diferentes tecnologias, além de compreender a própria formação profissional como processo ininterrupto e autônomo. (UFRR, 2020, p. 17).

Além disso, espera que esses egressos também sejam “docentes com característica interdisciplinar, capaz de atuar em ensino, pesquisa, extensão assessorias e gestão” (UFRR, 2020, p. 17). Por fim, a resolução cita um terceiro eixo de atuação para eles, que é o de

Profissionais capazes de atuar na formação de outros quadros docentes para o ensino superior, compreendendo, portanto, a atuação do referido egresso em diferentes programas de pós-graduação, seja na própria área ou em áreas afins, onde os mesmos possam trabalhar em diálogo com profissionais atuantes em diferentes campos da ciência. Por fim, devem estar preparados para atuarem em redes públicas e privadas na região de abrangência do programa. (BRASIL, 2020, p. 17).

Assim, as expectativas para o egresso do PROCISA transitam por esses três âmbitos de atuação: pesquisa, docência e formação de outros docentes, ou seja, abrangem uma ampla gama de possíveis contribuições para o mundo do trabalho.

4.4.2 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – PROFMAT

A respeito do perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, segundo a Sociedade Brasileira de Matemática, em seu Regimento do Programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) (2020, p. 1)

Art. 2º – O PROFMAT tem como objetivo proporcionar formação matemática aprofundada e relevante ao exercício da docência na Educação Básica, visando dar ao egresso a qualificação certificada para o exercício da profissão de professor de Matemática.

Assim, espera-se que o egresso do PROFMAT esteja qualificado para exercer a profissão docente, na Educação Básica, com aprofundamento e relevância, no que tange à área da matemática.

4.4.3 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF

Com base no Regimento do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, polo DFIS/UFRR – Boa Vista/Roraima, este constitui um sistema de formação intelectual e de desenvolvimento de técnicas na área de ensino de física. Conforme artigo 2º,

O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física objetiva a melhoria da qualificação profissional de professores de Física em exercício na educação básica visando tanto o desempenho do professor em sala de aula como no desenvolvimento de técnicas e produtos de aprendizagem de Física. (MNPEF, 2018, p. 5).

Assim, o perfil do egresso é um profissional habilitado ao exercício e altamente qualificado de funções envolvendo ensino de Física no Ensino Básico.

4.4.4 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT

Sobre o perfil do egresso do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, as seguintes características destacam-se:

Conhecer legislação e políticas públicas referentes à Propriedade Intelectual e à Transferência de Tecnologia e à Inovação Tecnológica; Conhecer e propor políticas de estímulo à proteção das criações; Avaliar a conveniência da proteção das criações e sua divulgação; Processar pedidos e fazer a manutenção dos títulos de propriedade intelectual; Atuar no licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia; Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs); Desenvolver estudos e estratégias para a transferência das inovações geradas pelas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs); Promover e acompanhar o relacionamento das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) com empresas; Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologias oriundas das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Atividades rotineiras de diálogo e de ações academia-empresa, interagindo propositivamente com os diversos setores. (PROFNIT, 2021, p. 1).

Ademais, segundo a página PROFNIT (2021), sua atuação dentro das competências dos NITs, deverá apresentar os conhecimentos básicos para o diálogo academia-empresa, além de estar habilitado a interagir de forma propositiva com os setores governamental, empresarial e acadêmico.

4.4.5 Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA

A respeito do perfil do egresso do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, segundo a página PROFÁGUA (2021), considerando o contexto:

de gestão de recursos hídricos no Brasil e os grandes desafios nacionais, notadamente no contexto das mudanças globais e de escassez hídrica, as competências a serem desenvolvidas neste curso de mestrado profissional são:

1. A formulação de questões que demandem novas interpretações de situações hídricas reais e gerem propostas de implementação de novas práticas de gestão;
2. O desenvolvimento de modelos explicativos para sistemas naturais e tecnológicos aplicados ao gerenciamento de recursos hídricos;
3. A formulação de hipóteses e previsão de resultados, que embasem as investigações e soluções a serem desenvolvidas e aplicadas pelos gestores;
4. A interpretação crítica de resultados a partir de experiências, experimentos e demonstrações e a construção de propostas alternativas para a gestão das águas;
5. A articulação do conhecimento científico e tecnológico em uma perspectiva interdisciplinar e interinstitucional aplicada ao gerenciamento de recursos hídricos.

Dessa forma, quanto ao perfil do egresso, espera-se que contemple, entre outros aspectos:

1. Entender que o órgão gestor não detém poder absoluto;
2. Adquirir conhecimentos fundamentais sobre a gestão e construção de um plano de bacias – do diagnóstico à ação (aplicação) e aplicação de outros instrumentos de gestão, de forma integrada;
3. Capacidade técnica para gestão de conflitos;
4. Entender o papel da água no contexto de desenvolvimento das regiões;
5. Adquirir capacidade de trabalhar em projetos inter e multidisciplinares.

4.4.6 Perfil do egresso do Mestrado Profissional de Ensino de História – PROFHISTÓRIA

A respeito do Perfil do egresso do Mestrado Profissional em Ensino de História, espera-se que este,

possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de História na Educação Básica gerando conhecimentos que possam ser disseminados, analisados e utilizados por outros profissionais nos diferentes contextos

onde são mobilizadas variadas formas de representação do passado. (PROFHISTÓRIA, 2021).

Assim, dentre as características esperadas para o perfil do egresso do Mestrado PROFHISTÓRIA, espera-se, sobretudo, que ele seja um disseminador de conhecimentos que contribuirão para a melhoria da qualidade do ensino de história.

4.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES

A estruturação do ensino superior no Brasil é bem desafiadora para gestão universitária, quando se menciona à política de egressos, Fávero (2006) afirmou que o investimento em ensino superior ocorreu no país de forma tardia, e que a pós-graduação no Brasil obteve sua expansão de forma mais qualitativa somente nos últimos 40 anos. Contudo, o acompanhamento de egressos não se deu na mesma progressão, em comparação com as instituições de ensino superior do ocidente, em destaque as europeias e americanas, considera-se que, as políticas de egressos no país ainda são incipientes. Os autores Queiroz (2014) e Paul (2015) (*apud* SIMON; PACHECO, 2017) corroboram essa afirmativa quando comparam o modelo brasileiro com os modelos internacionais:

Ao comparar o modelo universitário brasileiro com outros modelos internacionais observa-se que as universidades brasileiras estão entre as acompanhamento de egressos ainda são incipientes quando confrontadas com as políticas de gestão e avaliação de egressos vigentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) norte-americanas e nos países que integram o sistema educacional europeu. (SIMON; PACHECO, 2017, p. 126).

Atualmente o mercado de trabalho está com exigências que estão em constante movimentação, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem repensar regularmente suas práticas pedagógicas e a oferta de formação. Acredita-se que as pesquisas junto aos egressos não constituem a única fonte dessa reflexão, elas podem representar um elemento essencial para que ela ocorra. Constatar-se que, após a criação dos sistemas de avaliação, a exemplo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAIS), de 9 de janeiro de 2001, as universidades construíram dispositivos no sentido de manter os egressos associados às instituições de origem. Contudo, a pesquisa sobre seus egressos é de raridade contundente. Mas, ainda que os dispositivos de acompanhamento resultem de

políticas institucionais para maior visibilidade ao sistema de ensino superior, seus resultados ainda são insuficientes:

As IES brasileiras estão, gradativamente, adotando os Portais do Egresso como uma das principais ferramentas para o acompanhamento de seus ex-alunos (PAUL, 2015). Entretanto, ao analisar alguns destes sistemas observa-se que a maioria deles apresenta limitações, tais como conteúdos desatualizados, pouca interatividade e uma carência de informações que indique vantagens e benefícios que os egressos podem obter ao se cadastrar e permanecerem ativos no portal. (SIMON; PACHECO, 2017, p. 127).

Na grande maioria, esses portais referir-se aos egressos das IES de maneira mais genérica, centrado na graduação, e não aos que são oriundos da pós-graduação *strictu sensu* e até mesmo os egressos da Educação Básica e Tecnológica. É importante um estudo detalhado e aprofundado sobre os egressos da UFRR, para a obtenção de produção de respostas, fato que seria fundamental para uma instituição do porte da UFRR. O conhecimento dessas trajetórias oportunizaria o esclarecimento real do impacto que essa universidade proporcionaria, e das suas potencialidades, visto que está pulverizada em todo o estado de Roraima.

Até o momento desta pesquisa, o tratamento com os egressos ainda é incipiente, apesar de alguns esforços. A UFRR não possui uma política de acompanhamento de egressos institucionalizada. Existem esforços individuais de produção desse conhecimento, entretanto há ainda muito para desenvolver.

4.6 PRODUÇÕES TÉCNICAS E EDUCACIONAIS

A importância das publicações científicas está na divulgação e democratização do conhecimento científico gerado a partir da pesquisa para a sociedade. O registro da ciência é “essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores”. Ainda, a comunicação científica é importante por vários aspectos, dentre eles pode-se destacar a valorização pessoal e institucional e democratização/difusão/ disseminação do conhecimento. Um dos meios mais conhecidos de divulgação científica é o periódico científico (DROESCHER; SILVA, 2014).

No que concerne à produção técnica e tecnológica, considera-se como produção técnica:

[...] aquela produzida por docente permanente e discente, que não se caracteriza como produção científica, sendo reconhecida pelos processos de interação academia e sociedade, em diferentes formas de produtos e serviços especializados, bem como apresentam possibilidade de transformação de processos. Incorpora os seguintes eixos: produto passível ou não de geração de patente, formação e educação permanente, divulgação da produção e serviços técnicos especializados. A avaliação da produção técnica considerará a contribuição para a formação *stricto sensu*, a aderência à proposta e objetivos do programa de pós-graduação, os princípios da multi/interdisciplinaridade, bem como a contribuição à sociedade. (CAPES, 2017, p. 37).

Outra particularidade do mestrado profissional que o difere do mestrado acadêmico, diz respeito aos modelos de avaliação e ao produto a ser desenvolvido como pré-requisito de conclusão de curso. O produto esperado nos mestrados profissionais, além da capacitação do mestrando, é a apresentação de um trabalho de investigação que envolva temas da área do aluno, possibilitando a aproximação entre a produção científica e o desenvolvimento tecnológico e inovação.

O desenvolvimento desse sujeito possibilita a formação de profissionais externos à academia que saibam desenvolver e utilizar a pesquisa para agregar valor às suas atividades profissionais tendo uma análise crítica da prática do trabalho e fomentando o desenvolvimento e a implementação da produção tecnológica (MUNARI *et al.*, 2014). Esses podem se dividir de acordo com a área do curso: tecnológico ou educacional.

Os produtos educacionais representam uma importante ferramenta de aproximação entre os conteúdos selecionados como objeto de ensino e as demandas de aprendizagem apontadas pelos estudantes. Eles têm sido gerados a partir dessa necessidade, caracterizada por um conjunto de elementos e procedimentos que consideram aspectos de diferentes dimensões, como os de natureza curricular, cognitiva, afetiva, didática, entre outras. Sua função é de favorecimento da aprendizagem, contribuindo para qualificar o processo educacional, especialmente na educação básica. (ROSA; LOCATELLI, 2018, p. 26).

Além do desenvolvimento tecnológico e inovador, os produtos e processos educacionais que são destinados aos mestrados profissionais em ensino, os quais estão tendo a incompreensão pela comunidade acadêmica, das características da modalidade Profissional se tornou campo fértil de críticas e disputas (RIZZATTI *et al.*, 2020), já que precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que

necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos.

De acordo com Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), torna-se fundamental a compreensão sobre os produtos educacionais, embora sejam ferramentas didático-pedagógicas, não vêm a ser a solução para a crise educacional vigente no país. A sua produção deve ter foco específico em um projeto pedagógico, norteado por conhecimentos e habilidades voltados para a prática profissional e avanço tecnológico.

Rizzatti *et al.* (2020, p. 4) ressaltam sobre os tipos de produtos e processos enquadrados no GT de Produção Técnica da CAPES, dentre estes se pode citar:

- Tecnologia Social: método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e/ou apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida, com características de atividades de extensão;
- Material Didático: produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impressos, audiovisuais e novas mídias);
- Software/Aplicativo (Programa de computador): software é um conjunto de instruções ou declarações a serem usadas direta ou indiretamente por um computador, a fim de obter um determinado resultado. Ele é composto por um código-fonte, desenvolvido em alguma linguagem de programação;
- Manual/Protocolo: conjunto das informações, decisões, normas e regras, que se aplica a determinada atividade, que ensina os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício ou procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. No formato de compêndio, livro/guia pequeno ou um documento/normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos;
- Processo educacional – descrição das etapas empreendidas no processo de ensino e aprendizagem, com intencionalidade clara e com o objetivo de criar oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico. Oportuniza um mapeamento e uma superação do senso comum, levando o sujeito a compreender que o conhecimento é advindo da produção humana, sendo resultado de investigações que envolvem os domínios e aspectos científicos, tecnológicos, históricos e/ou sociais, não sendo, portanto, neutro. (RIZZATTI *et al.*, 2020, p. 4-5).

A partir de questionamentos, existe a necessidade de elaborar pesquisas que debatam os desafios, entraves, contribuições e possibilidades que a elaboração de produtos educacionais tem diante das pesquisas realizadas no final do curso, não podem ser vistos como algo estanque, mas como algo em movimento, dinâmico e representativo da realidade de cada ambiente educacional pesquisado há também que se destacar que, nos moldes propostos, sua elaboração encaminha pesquisas com embasamentos eficazes e participantes (PASQUALLI; VIEIRA; CASTAMAN, 2018).

4.7 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao longo do período, o sistema de pós-graduação vem sendo coordenado pela CAPES, órgão criado em 1951, tendo como principal missão apoiar a capacitação de recursos humanos por meio da educação universitária e do treinamento científico para fortalecer o desenvolvimento do ensino superior e da ciência e tecnologia no Brasil. Entre suas principais funções estão: avaliar, certificar e financiar os cursos de pós-graduação brasileiros e, portanto, planejar políticas para aperfeiçoar a qualificação de professores e pesquisadores.

Assim, a CAPES passou a ser o órgão responsável pela regulação e avaliação da pós-graduação brasileira, coordenando o processo de avaliação sistemática dos programas existentes. O primeiro processo de avaliação da pós-graduação foi realizado pela CAPES em 1976. A intenção da avaliação era orientar a distribuição de bolsas para os estudantes da pós-graduação, considerada como principal indicador para avaliação da produção científica dos pesquisadores ligados a cada programa. Nascia, então, um sistema de avaliação com base na criação de comitês por área, formado por pesquisadores, que se consolidaram ao longo do tempo e se tornaram responsáveis pela certificação da qualidade dos cursos.

A avaliação dos cursos de mestrado profissional segue a mesma metodologia dos demais cursos de pós-graduação e é realizada a cada três anos e gera nota, que vai de 1 a 7, sendo assim analisadas: as notas 1 e 2 geram o descredenciamento do curso e os diplomas expedidos deixam de ter validade em todo território nacional. A nota 3 equivale a regular, 4 equivale a bom e 5 equivale a muito bom. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional e só podem ser aspiradas por programas que têm doutorado.

De maneira ampla, segundo a CAPES, são designados coordenadores de área para, em um período de três anos, exercer tal função. Ainda, são escolhidos consultores acadêmicos,

com reconhecida experiência em ensino e orientação de pós-graduação, pesquisa e inovar”, indicados por seus pares (seis por Colégio: **(1) Humanidades (2) Ciências da Vida e (3) Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar)**, para deliberar em última instância sobre propostas de

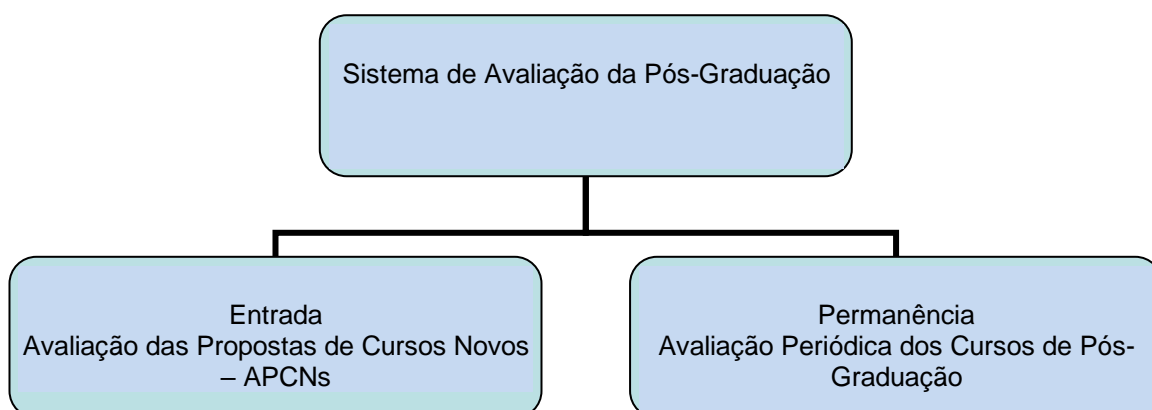
cursos novos e notas atribuídas na avaliação periódica dos programas de pós-graduação. (BRASIL, 2014, p. 1).

Assim, são escolhidos os Coordenadores de Área embasados em listas trípticas que o conselho superior elabora e estas são definidas partindo “da relação de nomes advindos de ampla consulta feita aos cursos ou programas de pós-graduação e às associações e sociedades científicas e de pós-graduação” (BRASIL, 2014, p. 1). Além disso,

Cada área de avaliação possui um coordenador, um coordenador adjunto e um coordenador adjunto de Mestrado Profissional (MP), sendo essa última função recentemente instituída por meio da Resolução nº 003, de 3 de outubro de 2012, aprovada pelo Conselho Superior da CAPES. (BRASIL, 2014, p. 1).

Segundo a CAPES, essa designação de consultores para desempenharem o referido cargo é em razão do desenvolvimento marcante do mestrado profissional no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), acabando por se tornar imperioso que se acompanhe de modo diferente o processo de elaboração de comissões exclusivas para avaliar propostas de cursos novos. Além disso, o sistema de Avaliação desenvolvido pela CAPES pode ser dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e permanência dos cursos de mestrados e doutorados no SNPG conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxo do sistema de avaliação.



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

Para tal avaliação, a CAPES toma como base a coleta de dados detalhados de seu desempenho, fornecida pelos programas que é trabalhada pela informática

da CAPES atendendo o que cada área define como necessário para sua avaliação. Alguns critérios são muito importantes para essa avaliação: a produção científica dos docentes e discentes, a formação do corpo docente, a qualidade da formação dos alunos e o impacto social do programa.

Ao longo dos anos, a UFRR tem progressivamente alcançado conceitos positivos nas avaliações da CAPES, conforme observamos na Tabela 2.

Tabela 2 – Programas de pós-graduação da UFRR e os conceitos CAPES

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRR		CONCEITO CAPES 2013-2016	CONCEITO CAPES 2017-2020
Mestrado Profissional Institucional	PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde	3	4
Mestrados Profissionais em forma associativa (rede)	PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	5	4
	MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física	4	5
	PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	4	3
	PROFAGUA – Programa de Mestrado Nacional Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	4	4
	PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História	4	5

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

Os procedimentos de reconhecimento e de avaliação sob a responsabilidade da CAPES são conduzidos por meio do sistema de avaliação por pares. Uma vez que o curso é reconhecido pela agência e certificado pelo CNE, ele adquire status formal por cinco anos, o que pode ser renovado, dependendo do desempenho na avaliação. Os cursos aprovados são monitorados anualmente pela 26 fundação e seu desempenho é reavaliado (avaliação por pares) a cada três anos, quando os cursos recebem notas de 1 a 7. Aqueles que recebem nota 1 ou 2 são reprovados e, obrigatoriamente, encerrados.

Adentramos na metodologia da pesquisa com o detalhamento das etapas metodológicas.

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem quantitativa e descritiva de corte transversal, necessários ao mapeamento das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais dos seis programas de pós-graduação profissionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 41) destaca que

objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

No caso deste estudo, o questionário foi instrumento de destaque para obtenção dos dados. O autor destaca ainda que a pesquisa descritiva busca acessar características específicas de um grupo.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que se trata de uma investigação realizada principalmente sobre livros e produções científicas, apontando como vantagem o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para Gil (2002), a pesquisa documental, que também compõe a estrutura metodológica desta pesquisa, possui muita semelhança com a bibliográfica, diferenciando-se uma da outra a partir da “natureza das fontes”, ou seja, na

pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público. Além do mais, boa parte das fontes usualmente consultada nas pesquisas

documentais, tais como jornais, boletins e folhetos, pode ser tratada como fontes bibliográficas. Nesse sentido, é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura. (GIL, 2002, p. 44).

A seguir, apresenta-se a lista de etapas metodológicas.

5.1 LISTA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS

Para definição do público-alvo, foi contabilizado o total de egressos dos referidos mestrados ofertados na instituição no período escolhido. A amostra da pesquisa foi calculada com base na fórmula descrita:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$$

Onde¹:

n = amostra calculada

N = tamanho da população

p = proporção esperada na população

z = valor tabelado da distribuição normal

e = erro amostral

Com o cálculo amostral considerando um erro de 5% e nível de confiança de 95%, obteve-se uma amostra composta por 65 egressos titulados no período de 2019 a 2021 dos seis programas existentes na instituição:

1. Ciências da Saúde
2. Ensino de Matemática
3. Ensino de Física
4. Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
5. Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
6. Ensino de História.

Baseando-se nos objetivos específicos, foram realizadas as etapas conforme descritas a seguir.

¹ Disponível em: <https://praticaclinica.com.br/anexos/ccolaborativa-calculo-amostal/ccolaborativa-calculo-amostal.php>. Acesso em: 23 jan. 2022.

O cálculo realizado pela fórmula é relevante para excluir vieses na pesquisa, viabilizando respaldo científico aos dados coletados.

Adentramos no universo da amostra que compõe a pesquisa para aplicação de questionários Tabela 3.

Tabela 3 – Universo amostral que compõem a pesquisa

EGRESSOS TITULADOS			TOTAL
2019	2020	2021	
10	13	10	33
3	0	2	5
5	8	3	16
9	3	6	18
0	10	5	15
0	0	0	0
Total			87

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

O recorte temporal da pesquisa justifica-se pelo recente aparecimento dos programas de pós-graduação, em específico os programas de pós-graduação profissional. A exemplo dessa realidade, pode-se citar em ordem cronológica crescente: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde (PROCISA) (2011), Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA) (2011), Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) (2012), Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF (2013), Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) (2016) e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) (2019) que até a presente data não tem turma tituladas.

Entende-se que uma análise sobre a aplicabilidade dos produtos nos últimos três anos, tendo em vista a existência de pós-graduação profissional há 12 anos pode-se dar conta de se ter acesso a dados referentes à aplicabilidade dos produtos entregues pelos egressos dos referidos mestrados.

5.2 COLETA DE DADOS

Primeiramente, no período de 6 de setembro de 2021 a 20 de outubro de 2021, foi realizada uma coleta de dados acerca dos cursos ofertados pela UFRR, por meio do site institucional e conjuntamente com as coordenações dos programas. Em seguida, de dezembro de 2021 a abril de 2022, houve o levantamento dos alunos conforme o quantitativo Tabela 4 e produções dos programas acima citados. As demais coletas de dados foram realizadas para atender aos objetivos específicos da proposta.

Tabela 4 – Quantitativo de egressos coletados na pesquisa

PROGRAMAS PESQUISADOS	EGRESSOS TITULADOS			TOTAL
	2019	2020	2021	
PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde	10	13	10	33
PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	3	0	2	5
MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física	5	8	3	16
PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	9	3	6	18
PROFÁGUA – Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	0	10	5	15
PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História	0	0	0	0
Total Geral				87

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

Após o levantamento dos dados na página Institucional da UFRR para identificar os cursos de pós-graduação profissional que são ofertados pela instituição, foram encaminhadas, via *e-mail*, às coordenações dos programas, cartas comunicando a intenção na realização da pesquisa e verificando se o referido programa tem interesse em receber o relatório técnico conclusivo com os resultados da pesquisa.

Paralelamente, foi encaminhada uma via da carta para o Gabinete do Reitor,

informando da intenção na realização da referida pesquisa, o qual informou por escrito que tinha interesse no estudo (ANEXO B), bem como em receber os resultados alcançados.

5.2.1 Identificação dos dados gerais dos programas de pós-graduação profissionais da UFRR

Realizou-se um diagnóstico dos mestrados profissionais ofertados pela UFRR com um levantamento de dados na página institucional sobre o histórico dos programas encontrados, data de criação e aprovação do regimento, objetivo, finalidade, área de concentração, linhas de pesquisa, assim como os tipos de produções indicados na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

As etapas para identificação foram organizadas levando em consideração o ano da defesa e produtos da pesquisa. Inicialmente, buscou-se a quantidade de egressos de cada programa, suas respectivas dissertações e produções no banco de dados do site institucional e repositório institucional. Foram coletados os nomes dos discentes, ano de ingresso e titulação, área de concentração, linha de pesquisa, título final da dissertação ou trabalho de conclusão de curso, suas produções e seus respectivos endereços eletrônicos para realização da etapa de aplicação do questionário.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2019 com as seguintes variáveis: ano, turma, título, área de concentração, linha de pesquisa, nome do aluno.

5.2.2 Identificação dos produtos técnicos e/ou tecnológicos e processos/produtos educacionais produzidos pelos alunos

Para realizar a coleta de dados referente à produção das dissertações, artigos, produtos técnicos e/ou tecnológicos e processos/produtos educacionais dos egressos, inicialmente, foi escolhida a busca via repositório institucional e página do programa. No entanto, alguns programas não atualizaram suas páginas com as referidas informações, sendo necessário solicitar os documentos via *e-mail* solicitando cópia das dissertações em arquivos digitais.

Simultaneamente, foram coletados os nomes dos alunos, nome do trabalho

final de conclusão de curso, nome do produto desenvolvido, tipo de produto e seus respectivos endereços eletrônicos. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2019 com as variáveis: ano turma, ano titulação, nome do aluno, tema do trabalho de conclusão de curso, nome do produto final desenvolvido, tipo do produto.

O PROFHISTÓRIA não tem discente titulado até o presente momento, sua primeira turma iniciou em 2020, tendo cinco discentes devidamente matriculados.

5.2.3 Avaliação da aplicabilidade dos produtos gerados nos mestrados profissionais da UFRR

Foram elaborados questionários para aplicação de coleta de dados com egressos dos seis programas (APÊNDICE A), com exceção do mestrado profissional de Ensino de História, uma vez que não possui turma titulada. Os participantes foram contatados por meio telefônico e/ou *e-mail*, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), então, em seguida, o questionário foi aplicado.

Todas as informações fornecidas e coletadas foram utilizadas para fins exclusivos desta pesquisa e por ser tratar de dados estritamente confidenciais. Além disso, foi garantido o anonimato de todos os alunos titulados no período da referida pesquisa, sendo essas informações restritas somente a autora e ao orientador da pesquisa.

5.2.4 Instrumento de pesquisa para aplicar junto aos egressos (questionário)

O instrumento de pesquisa para realizar o mapeamento da aplicabilidade dos produtos desenvolvidos nos mestrados profissionais da UFRR, foi um questionário (APÊNDICE A) com nove perguntas fechadas, para coletar o proposto no segundo objetivo específico da pesquisa, o qual se propôs analisar a relação entre produto/mercado oriundo das produções dos egressos dos programas e o terceiro objetivo em identificar a aplicabilidade dos produtos finais desenvolvidos nos mestrados profissionais da UFRR.

Muitos autores já trataram das vantagens, as desvantagens e cuidados necessários ao utilizar a entrevista como procedimento para coleta de dados em

pesquisa. Para Severino (2013), uma boa entrevista é aquela que tem uma funcionalidade, ou seja, aquele que irá atingir os objetivos da pesquisa.

Foram levantado o quantitativo de 87 egressos para aplicar o instrumento de pesquisa (questionário).

5.3 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise comparativa da produção dos alunos nos diferentes programas de pós-graduação da UFRR foi utilizado o programa Excel 2019, em que foram realizadas as análises estatísticas dos dados e o desenvolvimento dos gráficos. Na segunda etapa da pesquisa, que contou com a aplicação do questionário junto aos egressos, a análise dos dados deu-se por meio de planilha Excel 2019 a qual foi utilizada para a análise quantitativa dos dados coletados pelo questionário (APÊNDICE A) aplicado com os egressos. Seguem os critérios de inclusão e exclusão dos egressos na pesquisa.

Seguem os critérios de inclusão para participar da etapa de coleta de dados por meio do questionário:

- os discentes que ingressaram nas turmas de 2017 a 2019 nos seis programas de pós-graduação profissional;
- egressos que titularam no período de 2019 a 2021;
- egressos que realizaram a entrega de sua dissertação e produto final dentro do prazo estabelecido por cada programa;
- assinaram o TCLE.

Consideram-se critérios de exclusão os seguintes itens:

- egressos que não entregaram a dissertação no prazo;
- egressos que não produziram produto no programa;
- egressos que se recusarem a assinar o termo de consentimento para aplicação do questionário.

5.4 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos da pesquisa foram tratados conforme as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). O projeto foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio do cadastro na Plataforma Brasil no

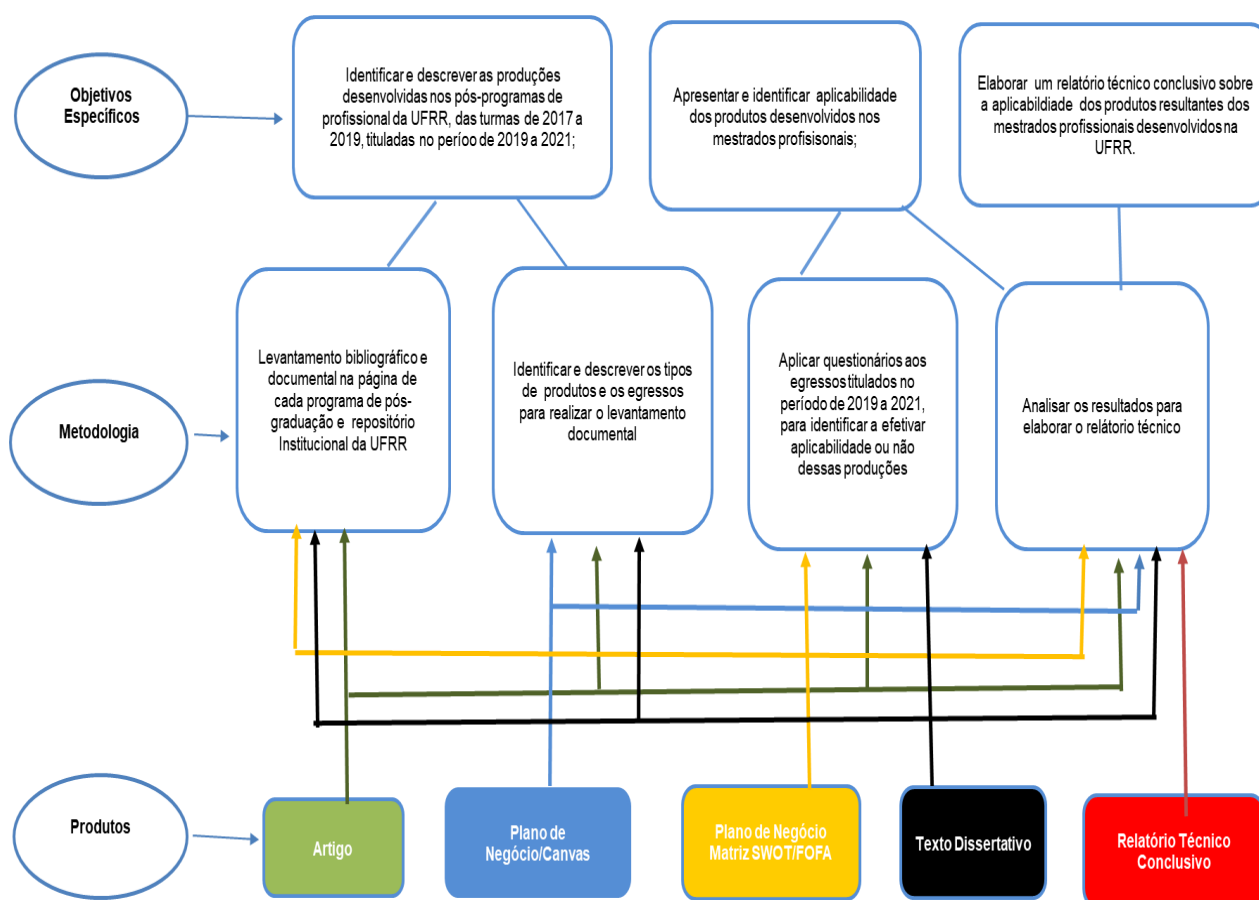
endereço eletrônico: <http://plataformabrasil.saude.gov.br>.

É importante destacar, que em atendimento a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), a coleta de dados ocorreu após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos (CEP) da Universidade Federal de Roraima de acordo com **Parecer nº 5.677.483** e **CAAE 1 63463522.9.0000.5302**.

5.5 MATRIZ DE AMARRAÇÃO/VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

A matriz de amarração é uma parte do projeto de pesquisa titulado Aplicabilidade dos produtos resultantes dos mestrados profissionais da UFRR, no período de 2019 a 2021, que está contida na metodologia como um dos elementos de estudo da pesquisa elaborada, com a junção da metodologia e os objetivos específicos conforme Figura 2.

Figura 2 – Matriz de amarração



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborada pela autora (2023).

Dessa forma, ela é um mecanismo que está ligando todas as formas da pesquisa com a metodologia para construir os produtos resultantes da pesquisa. A matriz de amarração sugerida por Mazzon (1978) constitui uma representação matricial em que se apresentam as conexões e os vínculos entre modelo, objetivos, questões e/ou hipóteses de pesquisa e procedimentos e técnicas de análise de dados. As etapas metodológicas para execução da pesquisa foram desenvolvidas e relatadas na metodologia e ilustradas na matriz de amarração (Figura 2).

Importante ressaltar que a matriz de amarração evidencia os produtos desenvolvidos com a pesquisa baseados em seu objetivo geral e os específicos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os resultados e as discussões, bem como as análises das produções técnicas e educacionais dos egressos da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no período de 2019 a 2021. É importante frisar, conforme já mencionado, parte-se da seguinte problemática: “Nos últimos três anos, os cursos de mestrados profissionais da UFRR têm desenvolvido produtos aplicáveis e/ou reproduzíveis aos demais profissionais das áreas às quais deveriam atender?”.

Sabendo que um mestrado profissional possui características diferentes dos mestrados acadêmicos, pois são projetos que pretendem intervir na sociedade e visando a produção de um conhecimento acerca dos recém-saídos do mestrado profissional por meio de suas produções para solucionar um problema preexistente na cadeia produtiva, outros questionamentos transpassam essa investigação: Quais os cenários locais ou nacionais os produtos estão sendo aplicados: empresas privadas, organizações, órgãos públicos ou outros setores?

Isto posto, é importante enfatizar que o presente em questão, atém-se tão-somente aos aspectos analíticos da produção tecnológica e educacional produzidas pelos egressos, não visando, sob qualquer hipótese, julgar valores e competências no ambiente acadêmico da UFRR.

Antes de adentrarmos na apresentação dos resultados e discussões, propriamente ditos, faz-se aqui um parêntese para esclarecer que o Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), conforme mencionado anteriormente, não tem discente titulado até o presente momento. Sua primeira turma iniciou em 2020, tendo cinco discentes devidamente matriculados. Dessa forma, não foi possível realizar a análise acerca da aplicabilidade de possíveis produtos.

6.1 PERFIL DOS EGRESSOS QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

A organização dos dados aqui contidos pautou-se nos questionários respondidos pelos egressos e nos dados fornecidos pelos programas. Na classificação dos egressos dos mestrados profissionais da UFRR, de acordo com o sexo, verificamos o total de 24 mulheres (51,06%) e 23 homens (48,93%), o que

demostra o crescimento da participação feminina no curso de pós-graduação da UFRR.

De acordo com Costa (2006, p. 456): “Na verdade, a ausência da presença das mulheres na ciência diz respeito à predominância de uma ideologia que continua sustentando a objetividade, a neutralidade e a racionalidade da ciência e a existência de poucas mulheres para escrever sobre a relação gênero e ciência”.

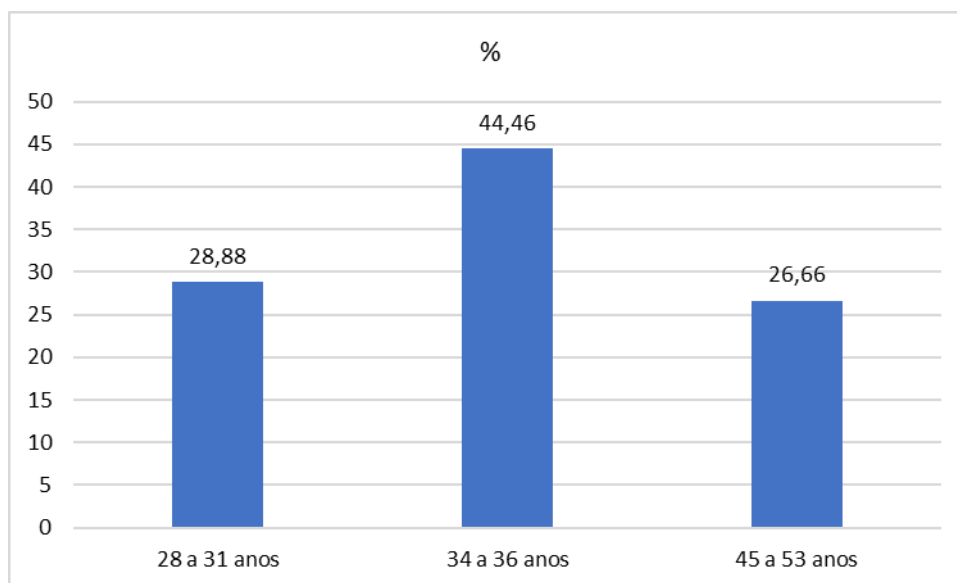
Para Leta (2003, p. 271):

Historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens. Durante os séculos XV, XVI e XVII, séculos marcados por diversos eventos e mudanças na sociedade que possibilitaram o surgimento da ciência que conhecemos hoje, algumas poucas mulheres aristocráticas exerciam importantes papéis de interlocutores e tutores de renomados filósofos naturais e dos primeiros experimentalistas. [...] A mudança nesse quadro inicia-se somente após a segunda metade no século XX, quando a necessidade crescente de recursos humanos para atividades estratégicas, como a ciência, o movimento de liberação feminina e a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres permitiram a elas o acesso, cada vez maior, à educação científica e a carreiras, tradicionalmente ocupadas por homens.

O crescimento da participação feminina nos mestrados profissionais da UFRR acompanha o ritmo ocorrido em todo o Brasil. As mulheres são maioria até mesmo nos cursos de pós-doutorado e crescem no desenvolvimento de importantes pesquisas coletivas (COSTA, 2006).

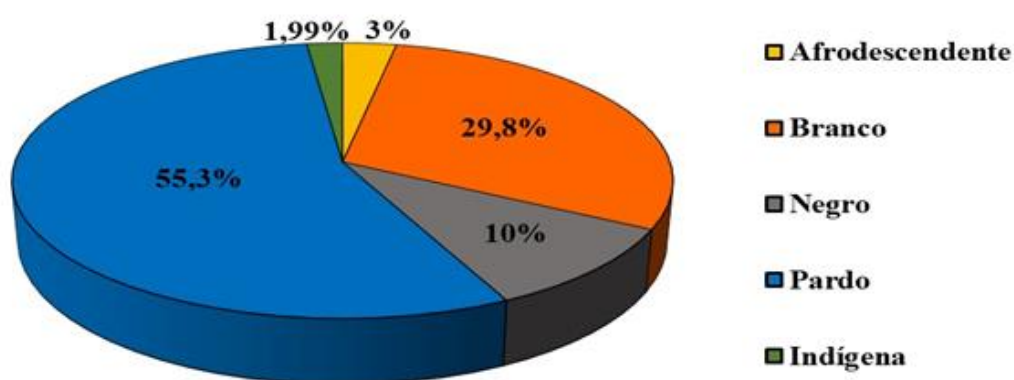
O Gráfico 2 está relacionado à faixa etária. O maior número de egressos assinalou ter entre 34 e 36 anos (percentual de 44,46%), seguido da faixa etária de 28 a 31 anos (com 28,88%) e, 45 a 53 anos (com 26,66%).

Observa-se que a qualificação profissional é algo relativamente democrático e acredita-se que isso se dê em virtude do fato de que não há idade mínima e máxima para iniciar a busca pelo conhecimento. Além disso, a UFRR estimula o conhecimento promovendo os cursos na sociedade.

Gráfico 2 – Faixa etária dos egressos

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Como podemos observar no Gráfico 3, 55,3 % (a maioria) são de origem parda, 29,8% de origem branca, 10%, de origem negra, 3% de origem afrodescendente e, por último, 1,99% de origem indígena. Os discentes de origem indígena têm baixa presença nos cursos de pós-graduação profissional, embora o estado de Roraima tenha uma grande parcela constituída dessa população.

Gráfico 3 – Etnia dos egressos

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Acredita-se que isso se deva à falta de políticas públicas para permanência dos indígenas nesses programas de pós-graduação, contudo, atualmente a UFRR dispõe de diferentes programas de auxílios para graduação, tendo inclusive o auxílio-moradia com uma ajuda de custo aos estudantes cujas famílias não residam

na cidade de Boa Vista, no valor mensal: R\$400,00 (quatrocentos reais), entre outros auxílios previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional. Embora os seis programas pesquisados, possuam cota para ingresso de indígenas, não disponibilizam outros tipos de políticas públicas que auxiliem na permanência desses ingressos. Isso porque, embora seja uma grande conquista a chegada dos indígenas à pós-graduação, “este novo ambiente é totalmente distinto da sua realidade de origem, e, por isso, ele deve passar por um longo processo até sua integração total/parcial” (MOURA, 2020, p. 13).

6.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – PROCISA

O Gráfico 5 traz as produções técnicas e educacionais desenvolvidas pelos egressos do programa PROCISA. Destes, foram contabilizados 50 produtos finais em diferentes formatos, predominantemente 15 pôlderes educativos e informativos. A esse respeito, Oliveira *et al.* (2021, p. 1) afirmam que “O desenvolvimento de folders para fins educativos cresceu bastante, tendo em vista que eles são de extrema importância para o ambiente educacional, pois instigam e auxiliam na assimilação do conhecimento”. Acredita-se que esse formato predominou devido ao fato de comportar muito mais informações e ser impresso e usados frequentemente, em momentos em que o paciente (ou cliente) já tem um pouco mais de conhecimento sobre o serviço ou produtos ofertados.

Em segundo lugar, traz 10 relatórios técnicos conclusivos, que objetivam apresentar um resumo de atividades realizadas ou relacionadas à determinada atividade ou assunto. Para João Bosco Medeiros (2000), o relatório realiza uma descrição objetiva dos fatos advindos da pesquisa, além de ser onde o pesquisador realiza suas análises para alcançar conclusões ou tomada de decisões.

Dando continuidade, o gráfico traz 01 manual de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, com o objetivo de informar, com base em evidências científicas, por que os mesmos devem ser evitados ou ter seu uso restrito em idosos.

Seguido de 08 artigos científicos, que objetivam comunicar os resultados de pesquisas e ideias individuais, métodos, técnicas, processos dos autores em diversas áreas do conhecimento, ou seja, é uma publicação que mostra os resultados de uma pesquisa. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 259), os artigos “são

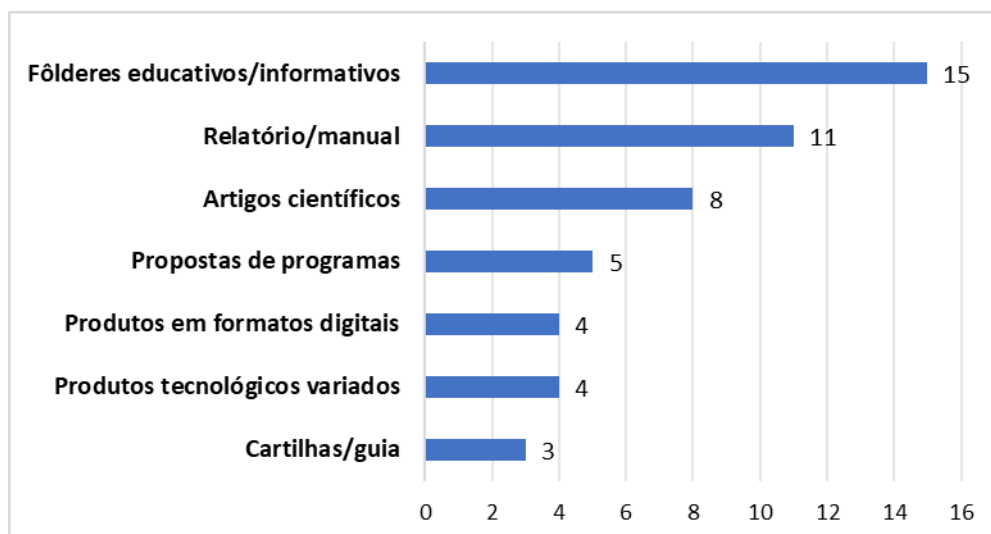
pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro” que consistem na divulgação sinóptica de estudos ou pesquisas, todavia com completude suficiente para que sua metodologia possa ser citada e seus resultados admitidos ou questionados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em quarto lugar, 04 propostas de criação de programas-piloto inovadores no estado, com estratégias criativas e transformadoras para solucionar problemas e desenvolver novas ferramentas e serviços para comunidade seja acadêmica, seja social. Sobre o projeto-piloto, a UFPE (2006, p. 1) afirma ser:

Um esforço temporário empreendido para testar a viabilidade de uma exclusiva solução de sistema apresentada. Temporário significa que o projeto tem uma data de encerramento; exclusivo significa que o resultado final do projeto é diferente dos resultados de outras soluções de sistema sugeridas. Um projeto-piloto é o onde você experimenta suas novas ideias. No contexto de implementação de processo e de ferramentas, significa experimentar novos processos e novas ferramentas.

Em quinto lugar, os egressos produziram 04 produtos videointerativos de mídias, voltados para animações e material de divulgação em plataformas digitais, visando chegar ao sujeito com mais rapidez. Entre essas produções, também foram coletados 04 produtos tecnológicos desenvolvidos em diferentes formatos tais como: um aplicativo digital para auxiliar na prescrição mais segura e oportunizar a alternativa terapêutica mais adequada para o quadro e estado de saúde do idoso; uma ferramenta de monitoramento da administração de doses supervisionadas para o controle do tratamento pelos profissionais de saúde, facilitando a visualização e a vigilância dos pacientes faltosos, com registro de patente nº BR 202018009448-9 U2, datado depósito 10 de maio de 2018; um aplicativo iMeds contém todas as interações detectadas nas instituições de longa permanência para idoso (ILPI), identificar de forma prática os medicamentos que possuem algum tipo de interação de medicamentos na ILPI; e, por último, aplicativo digital para auxiliar nos treinos, todos voltados para atender o sujeito na área da saúde.

E, por fim, temos 02 cartilhas, sendo uma relacionada ao Código de Ética Profissional da fisioterapeuta e a outra de orientação profissional da saúde mental, além de 01 guia que trata sobre fármaco-alimentação-nutriente dos egressos do programa, conforme é possível perceber no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Produções do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA

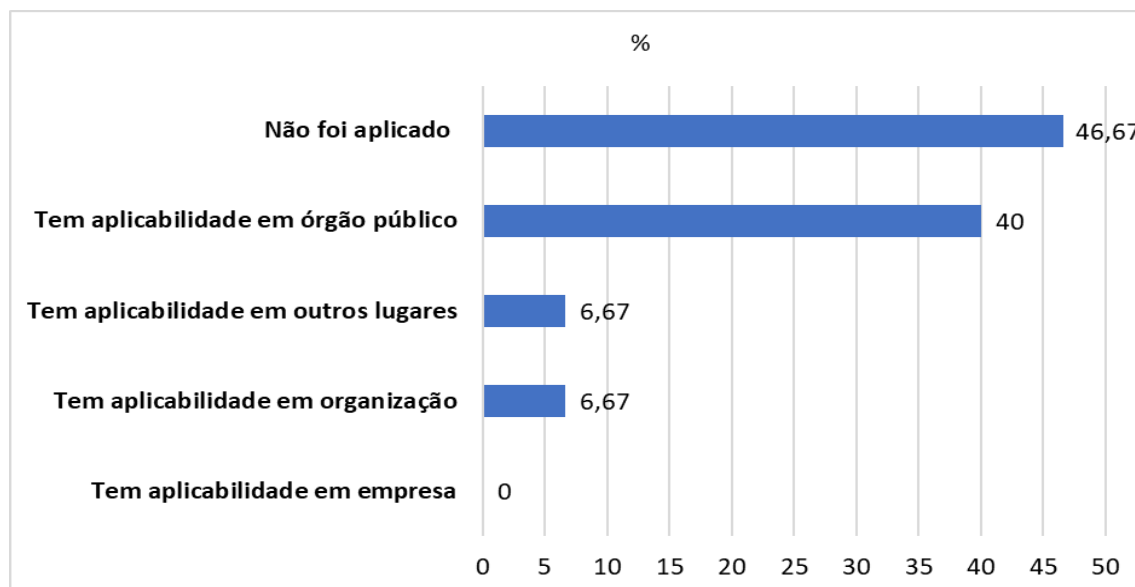
Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Pode-se observar no Gráfico 4, que os produtos ganham tanto formato físico quanto virtual, visando atender às necessidades da sociedade, por meio da produção técnica e educacional na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para solução de problemas específicos ligados ao ensino.

Partindo dessa produção, do total de 42 discentes devidamente matriculados nas turmas tituladas de 2019 a 2021, foram coletados 50 produtos em 33 dissertações, sendo que parte dos egressos produziu mais de 01 produto, embora, seja obrigatório nesse programa somente 01 produto. Durante o levantamento, encontramos dificuldades para identificar qual foi o produto desenvolvido em 09 dissertações.

Assim, ficou um universo (para aplicar o questionário) de 33 egressos. Desse total, somente 15 egressos responderam ao questionário proposto, resultando no percentual de 35,71%. Segue o Gráfico 5 com informações acerca da aplicabilidade das produções.

Gráfico 5 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – PROCISA



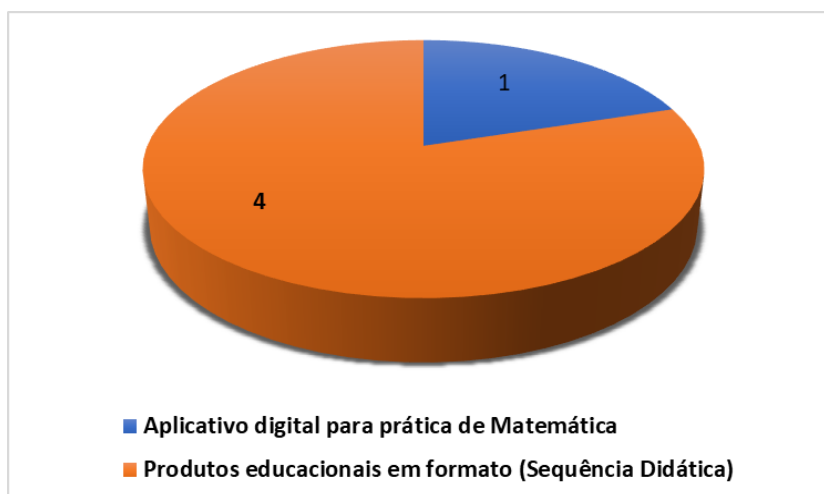
Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Constata-se que a maioria dos egressos que responderam ao questionário no percentual de 53,33% afirmou que seu produto obteve aplicabilidade no cenário local ou nacional, distribuído em: 6,67% aplicados em outros lugares, 40% em órgão público e 6,67% em organização. No entanto, 46,67% dos egressos responderam que suas produções não foram aplicadas.

De acordo com a pesquisa, isso demonstra que o objetivo do programa em promover a qualificação e a capacitação está alinhado às demandas das atividades profissionais exigidas pelo mercado de trabalho.

6.3 MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE MATEMÁTICA – PROFMAT

O Gráfico 6 traz 05 produtos educacionais produzidos pelos 05 egressos do programa PROFMAT. Essas produções são voltadas para atender à demanda da área do ensino da matemática e suas práticas em sala de aula da Educação Básica, especialmente em escolas públicas.

Gráfico 6 – Produções do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – PROFMAT

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Como se pode verificar, o Gráfico 6 demonstra que entre os 04 produtos elaborados pelos egressos, predominam sequências didáticas que objetivam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem de outros docentes. Apenas 01 egresso do ano de 2019, escolheu 01 protótipo em formato de aplicativo *modlle*, para o uso de técnicas de gamificação como auxílio à resolução de problemas no campo da análise combinatória.

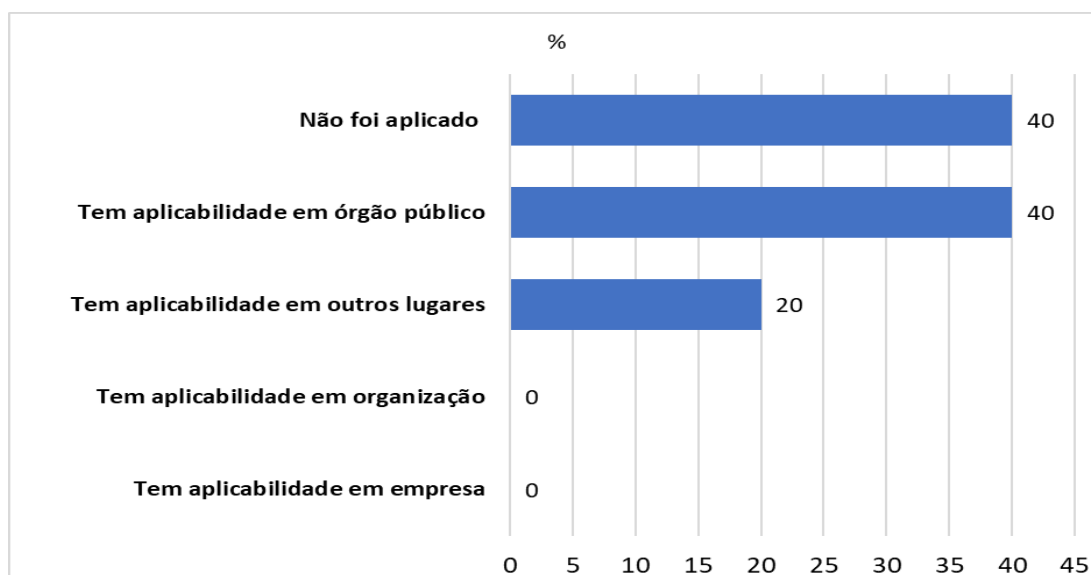
A partir dos dados demonstrados, algumas hipóteses para tal frequência, podem ser levantadas, entre elas a de que, talvez, a escolha do modelo de sequências tenha sido uma preferência dos docentes/orientadores. Essa hipótese se alinha com a concepção da pesquisadora Marilda Silva (2005, p. 152) que denomina esse “tipo de comportamento” de “Habitus Professoral”. Para tal, a autora se apropria do conceito de “Habitus” de Pierre Bourdieu, descrevendo uma série de comportamentos, em que o professor, no dia a dia da sua atividade laboral, é repetidor de práticas tradicionais, sem uma consciência muito clara de tais ações. Veja-se um pequeno extrato desse pensamento:

[...] a estruturação do objeto das investigações sobre o ensino, na sala de aula, que denominamos habitus professoral. A produção dessa ideia iniciou-se no final da década de 1980. [...] Essa arquitetura contou com as ideias de Pierre Bourdieu (1983a, 1983b, 1983c, 1983d, 1989, 1992, 1996a, 1996b) que culminam na noção de hábitos. (SILVA, 2005, p. 152).

Além disso, acredita-se que para a escolha do aplicativo tenha havido a necessidade de inovar e auxiliar na resolução de problemas no campo da análise combinatória. Para a aplicação do questionário (e mapear a aplicabilidade desses

produtos) restou um universo de 05 egressos. Desse total, todos responderam ao questionário proposto. O Gráfico 7 apresenta informações acerca da aplicabilidade dos produtos desses respondentes.

Gráfico 7 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em ensino de Matemática – PROFMAT



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Considera-se que esse grupo estudado tenha obtido êxito em seu intento, afinal, 60% do público pesquisado tem seu produto sendo aplicado, sendo distribuído em: 40% em órgão público e 20% em outros lugares, e 40% não está sendo aplicado em nenhum cenário local ou nacional. De acordo com Silva, Suarez e Umpierre (2017, p. 236):

Esse produto deve ser implementado no contexto escolar e deve ficar disponível para que qualquer docente possa usá-lo e a fim de diversificar suas práticas pedagógicas e, portanto, a avaliação dos MP [mestrado profissional] perpassa obrigatoriamente pela sua produção.

Assim, acredita-se que esse resultado positivo partiu da exigência do programa em selecionar discentes que estejam em efetivo exercício em sala de aula, os quais com a conclusão do curso, continuarão atuando em sala de aula, o que é um ponto positivo para continuar colocando em práticas suas teorias.

6.4 MESTRADO PROFISSIONAL EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A INOVAÇÃO – PROFNIT

A quantidade de produtos técnicos e inovadores produzidos no programa PROFNIT, foram de diferentes e variados formatos, um total de 26 produções, conforme Gráfico 8. Entre estas se podem citar 04 manuais de procedimentos e práticas, 02 cartilhas (“Reciclagem Alternativa de Papel Sulfite – RAPS”; “Educação financeira”, ambas da turma de 2019).

As demais produções foram 05 Relatórios Técnicos Conclusivos, com resultado de diferentes temas abordados, além de 02 propostas de programas-piloto, de cunho inovador para o estado de Roraima, 04 produtos tecnológicos inovadores, 01 registro de marca da empresa (no Instituto Nacional da Propriedade Industrial da Gabi Comida Caseira – turma titulada em 2019) e 08 artigos científicos.

A lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996, Lei de Propriedade Industrial (LPI), regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, considerando seu interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do país, englobando patentes de invenção e modelo de utilidade, registro e desenho industrial, registro de marca, indicação e repressão à concorrência desleal. (BRASIL, 1996, p. 1).

O registro dessa marca demonstra que apenas um pequeno percentual da produção dos discentes mostrou estar relacionado aos ativos da Propriedade Intelectual – Marca (registrada) o que pode nos sinalizar um alerta, já que a universidade deve, também, cumprir seu fim social para com o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Assim, fica evidente a necessidade de expandir a produção em conjunto com o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRR.

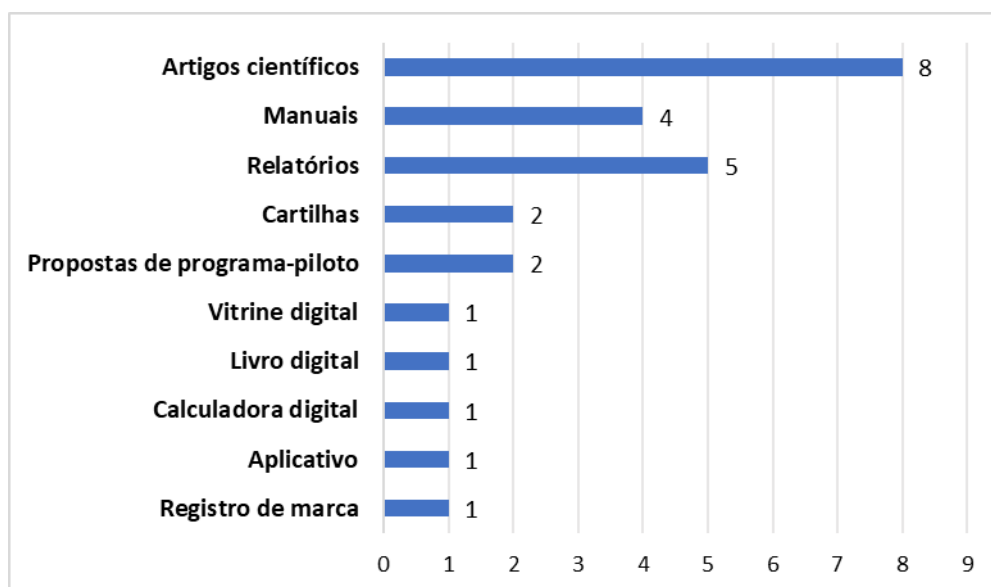
Além disso, para Cozzi *et al.* (2008, p. 25),

Os centros de pesquisa devem redobrar esforços para gerar mais inovações. A imagem projetada por esses centros, grupos, laboratórios, cátedras e diversas outras unidades de pesquisa se torna mais importante no sentido de alimentar os recursos que permitem atrair grande número de doutorandos e pesquisadores, consolidar parcerias com outras unidades de pesquisa e criar parcerias com o setor privado.

Os núcleos são os responsáveis pela gestão e promoção de políticas de inovação e empreendimento, utilizando-se do conhecimento e novas tecnologias gerados universidades e institutos de pesquisa. Eles “devem poder contribuir para

produção e expressão de saberes e de “*know-how*” que tornem e mantêm competitivos os programas de formação das instituições às quais essas unidades de pesquisas estão ligadas”.

Gráfico 8 – Produções do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT



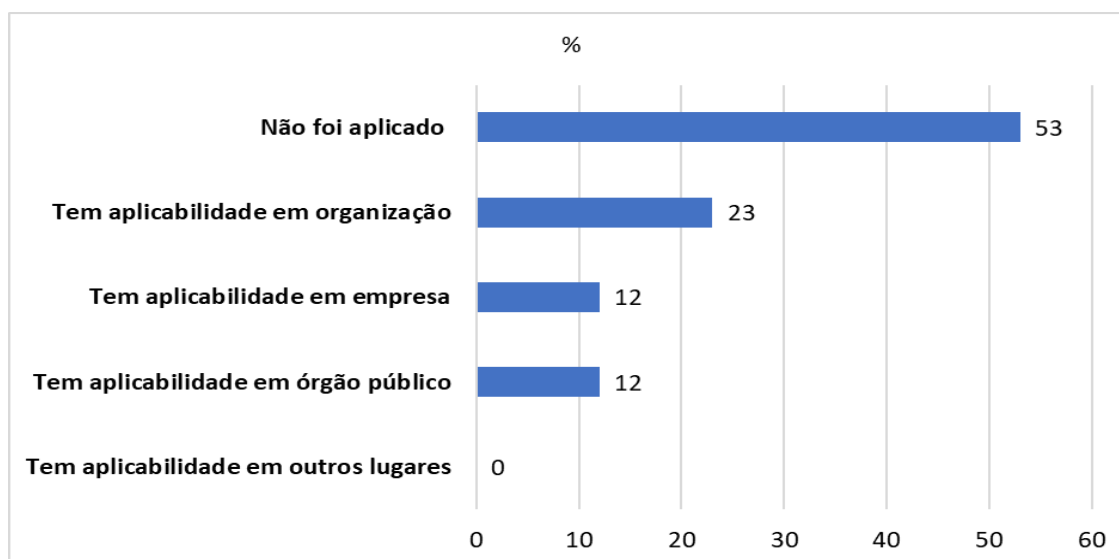
Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Ao aplicar o questionário para os egressos com a finalidade de mapear a aplicabilidade de suas produções, contactamos que 08 egressos responderam que além de produzir seu produto como obrigatoriedade do curso, também produziram e publicaram artigos científicos com a temática de suas dissertações e produções. Assim o levantamento inicial das produções sofreu alteração em sua totalidade de 18 passou para 26 produções.

Partindo do cenário das produções, buscou-se mapear se essas produções estão sendo aplicadas no contexto local e nacional conforme análise.

Em sua maioria, o insucesso no quesito de aplicar ou reaplicar suas produções. Afinal, 53% dos produtos coletados não estão tendo aplicabilidade no cenário local ou nacional e 47% obtiveram êxito na aplicabilidade, sendo distribuídos 23% em organizações, 12% conseguiu aplicar uma parte em empresa e 12% em órgão público.

Gráfico 9 – Aplicabilidade das produções do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnologia para Inovação – PROFNIT



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

O dado relatado nos faz refletir que as academias precisam reconhecer a importância de divulgar suas produções para o cenário nacional, para o conhecimento de todos, haja vista que poderá ser a solução de um problema existente na cadeia produtiva, além de demonstram a necessidade de implantar meios eficazes de socializar os produtos desenvolvidos no mestrado. A esse respeito, é possível trazer também outras possíveis reflexões acerca do papel das universidades que “continua o mesmo: gerar e transmitir saberes”, mas cujas maneiras de se “chegar a isso, se ajustam a realidade de mutação profunda, particularmente por causa do rápido progresso das tecnologias” (COZZI *et al.*, 2008, p. 24).

Esses dados também indicam que muitas vezes os produtos desenvolvidos acabam servindo somente para uso de quem os desenvolveu, contrariando o objetivo do curso. Pode-se pensar que o desenvolvimento dos produtos deve ter pretensão de ser usados por outros profissionais. Os discentes e docentes dos mestrado profissional desenvolvem seus produtos a fim de resolver problemas que observam nas suas atividades diárias como profissionais e reaplicar aos demais.

Dentro de uma ou duas décadas, tanto o caráter da pesquisa universitária quanto sua relação com a sociedade serão, provavelmente muito diferentes do que são hoje. Possivelmente, as universidades, em especial, a pesquisa universitária, serão mais bem vinculadas às necessidades da sociedade, em um clima de concorrência mais forte, de natureza global, com pressões de demanda mais intensas vindas da economia e da população em geral. Em

resumo, a pesquisa universitária está, no momento, passando por uma transição, mas os detalhes do seu formato no futuro ainda não estão claros. (OCDE, 1999, p. 65 *apud* BABBIE, 2001).

Assim, cogita-se que se deva a esse momento de transição um fato que chamou bastante atenção nas análises dos questionários, a saber que: embora se tenha desenvolvido uma gama de produtos tecnológicos voltados para contribuir com a área da inovação, eles permanecem alheios à maioria dos profissionais das esferas federal, estadual e municipal do estado de Roraima, até mesmo naqueles em que existem egressos atuando.

O referido fato pode ser comprovado quando perguntado na aplicação do questionário: O seu produto está sendo aplicado no cenário local ou nacional? Caso seu produto não esteja tendo aplicabilidade, informe os motivos da falta de usabilidade. Nas palavras dos próprios egressos:

O meu produto foi um aplicativo, e foi repassado para instituição pesquisada, não está sendo aplicado... (Egresso 1).

O meu produto foi um artigo, não está sendo aplicado... (Egresso 2).

O meu produto foi um relatório, foi repassado para empresa pesquisada, no entanto, não está sendo aplicado... (Egresso 3).

Outro ponto também indagado no questionário diz respeito ao produto produzido ter patente, registro de marca, registro de desenho e nenhuma das alternativas. No entanto, obtivemos somente uma resposta com a afirmativa do registro de uma marca, ou seja, o egresso está saindo do curso e não está dando continuidade ao aprendizado e em suas práticas, já que percebemos no levantamento das produções que parte delas é produtos que deverão ser solicitadas junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Acerca disso, Cozzi *et al.* (2008, p. 24) acrescenta:

Uma das dimensões maiores de mudanças que atualmente marcam todos os níveis de educação reside nas transferências da tecnologia. Apesar de uma crescente aceitação da necessidade da atividade de comercialização das tecnologias, há pessoas que não parecem prontas para ver a universidade endossar um papel totalmente novo, e valores, também, totalmente novos.

Nessa perspectiva, podemos, ainda, suscitar alguns questionamentos: será que em Roraima não se valoriza ou não se dá credibilidade para a produção

tecnológica ou educacional da academia? Ou será que as instituições que produzem esse material não estão investindo em sua devida divulgação?

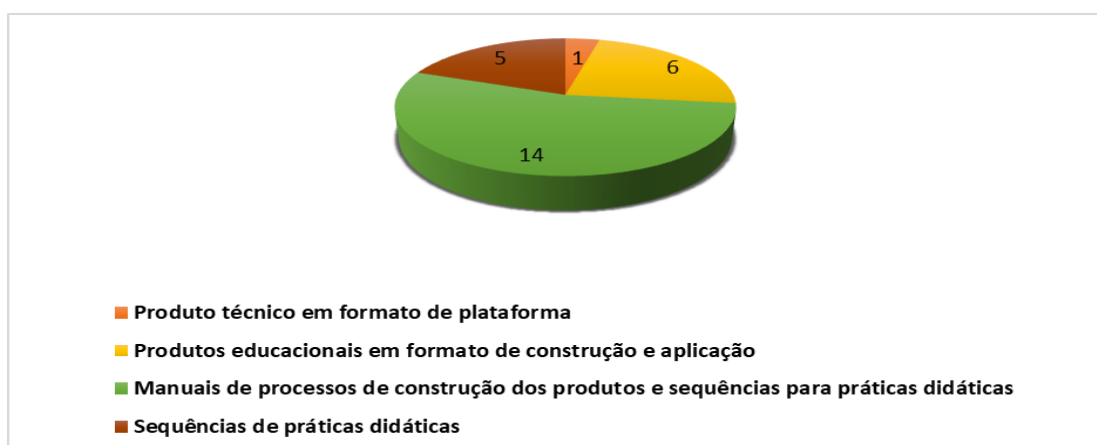
Pode-se perceber que as instituições que os produtos foram repassados pelos egressos, não estão tendo o devido interesse em reaplicar esse produto, ou seja, não ficando no controle do egresso essa reaplicação e sim a critério do lugar de destinado a utilização.

6.5 MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE FÍSICA – MNPEF

O público-alvo do programa é capacitar em nível de mestrado um quantitativo grande de professores da Educação Básica quanto ao domínio de conteúdos de Física e de técnicas atuais de ensino para aplicação em sala de aula com estratégias que utilizam recurso de mídia eletrônica, tecnológicos e/ou computacionais para motivação, informação, experimentação e demonstrações de diferentes fenômenos físicos.

Foi contabilizado um total de 26 produtos técnicos e educacionais do programa, voltados para atender a área do ensino da física e suas práticas (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Produções do Mestrado Profissional em Ensino de Física – MNPEF



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

A produção de 14 manuais para construção dos produtos educacionais e sequências para práticas em sala de aula predomina a 53,84% da produção que visa a apresentar a alunos e professores de forma reunida informação e dispô-la de forma sistematizada, criteriosa e segmentada de forma a construir um instrumento

facilitador, 06 produtos educacionais em formação de construção de um objeto e sua aplicação buscando facilitar o entendimento da maneira que foi construído o objeto, 05 sequências de diferentes práticas didáticas em sala de aula que apresenta a alunos e professores diferentes formas de abordar um determinado conteúdo, seguida de 01 produto técnico em formato de plataforma de *Moodle* no ensino de física: uma proposta de aprendizagem no processo de formação de conceitos de cinemática.

Juntas, essas categorias representam uma quantia significativa das produções analisadas do curso, fato que nos gerou algumas inquietações: Seriam os outros produtos mais complexos para serem desenvolvidos? Será que os alunos do programa de Mestrado Profissional de Física têm conhecimento da variedade de produtos que podem confeccionar? Qual a qualidade dessas produções? De acordo com Haddad (2000, p. 4), os estudos do tipo Estado da Arte permitem, ao pesquisador, “identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como campos inexplorados abertos à pesquisa futura”. Ficam, assim, algumas sugestões para futuras pesquisas, visto que essas indagações se distanciam dos objetivos da pesquisa.

É possível perceber pelo universo encontrado de 16 egressos titulados no período de 2019 a 2021 e suas produções de 26 produtos, na maioria dos casos, os egressos propuseram, em geral, mais que um produto chegando a propor até 03 produtos, podendo destacar que ocorreram produções de produto e o manual de sua construção, assim como elaboração de sequências didáticas e o manual do passo a passo do desenvolvimento dessa sequência.

Portanto, dos 16 discentes titulados nas turmas de 2019 a 2021, apenas 03 participantes responderam ao questionário enviado para o endereço eletrônico que consta no site Institucional do programa, e todos os produtos, dos referidos respondentes, estão sendo aplicados em outros locais. Portanto, por ausência de respostas do questionário, seria precipitado realizar tal análise e discussões dos resultados, bem como também evidencia o distanciamento do egresso da pós-graduação.

Tal dado traz para nosso contexto o modo como estamos tratando os egressos das universidades, em especial os “saídos” dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, dos mestrados profissionais em educação. Ao realizar um

levantamento, constatou-se que as pesquisas sobre egressos no Brasil ainda são poucas, necessitando avançar mais nessa área.

Foi possível encontrar algumas Instituições de Ensino Superior (IES) que realizam acompanhamento de egressos. Para alguns autores como Morosini (2009, p. 23), é importante acompanhar os estudantes por alguns motivos: “avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e as expectativas no mercado”.

6.6 MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS – PROFÁGUA

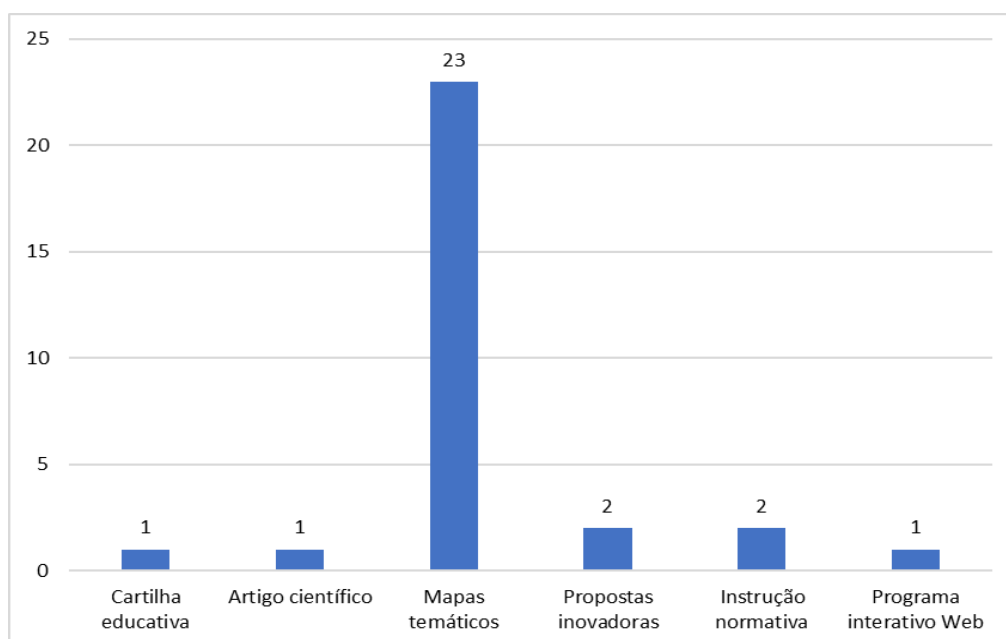
Foram coletados um total de 30 produtos técnicos e inovadores do programa PROFÁGUA, de acordo com o Gráfico 11, voltados para atender a área de recursos hídricos do estado de Roraima. Destacam-se 01 artigo sobre política de recursos hídricos em Roraima (Turma 2018), 23 mapas temáticos distribuídos em dissertações com diferentes temáticas voltadas para área de recursos hídricos.

As demais produções foram 01 relatório técnico conclusivo que trata da Ocupação urbana e uso do solo em um trecho do baixo rio Cauamé, na Zona Leste de Boa Vista/RR (Turma titulada em 2021), 02 propostas de programas-piloto e 02 arcabouço legal e 01 plataforma interativa na *web*, com interface simplificada para o acesso às informações dos mapas de caracterização hidrodinâmica e hidroquímica do Aquífero Boa Vista na bacia do rio Cauamé/RR (Turma titulada em 2021) e 01 cartilha educativa.

Os dados apresentados demonstram que a 74% dos produtos desenvolvidos no PROFÁGUA estão voltados para mapas temáticos, e hipóteses para tal frequência na produção podem ser levantadas, uma, entre elas, a de que talvez a escolha do produto tenha sido uma preferência dos docentes/orientadores, em virtude de, provavelmente, ser de um conforto maior orientar esse tipo de formato ou a facilidade de compreensão de diferenças, semelhanças e de correlações no fenômeno ilustrado. Eles geralmente são utilizados para fornecer visualmente informações de vegetações, geologia e densidade populacional, contudo são infinitos os temas que podem ser destacados em um mapa temático.

Um número menor de formatos de produtos foram: propostas, instruções normativas, artigo, *web* interativo e cartilha educativa aqui antes mencionado.

Gráfico 11 – Produções do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA



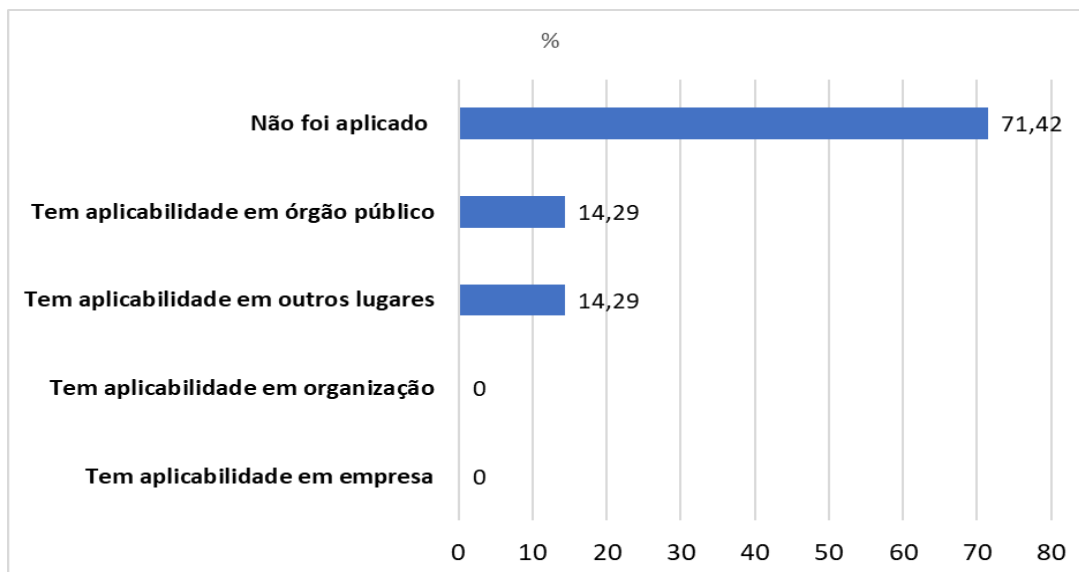
Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Após a exposição do Gráfico 11 das produções, adentramos no Gráfico 12 com os resultados da devolutiva do envio do questionário para mapear a aplicabilidade das produções. Dos 15 egressos do curso, somente 07 responderam ao questionário enviado para o *e-mail*. É importante mencionar que, em uma verificação nos currículos Lattes dos egressos do programa, para verificar a possibilidade de localizar o endereço eletrônico atualizado dos egressos, encontramos mestres que desde o ano de 2019 não atualizam seus dados, o que acabou dificultando a tentativa de contato. França (1995, p. 3) em seu estudo afirma que: “[...] os alunos [...], em sua maioria, perdem o contato com a universidade depois de graduados”. E demonstra uma preocupação com as consequências que esse distanciamento entre o egresso e sua instituição de origem pode causar.

A ausência de envolvimento do egresso com as atividades desenvolvidas pelo programa não só impede a comunicação, mas impede a troca de conhecimento, o processo de aprendizagem permanente que se dá por meio da reflexão de sua própria ação, com a ajuda de colegas de profissão (LIMA; REALI, 2010).

Seguindo nesse cenário, apresentam-se os resultados da devolutiva dos questionários.

Gráfico 12 – Aplicabilidade das Produções do Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Dos 07 egressos que responderam ao questionário, 71,42% não conseguiram aplicar seu produto em nenhum cenário e 28,58% aplicaram, sendo: 14,29% em órgãos públicos e 14,29% em outros lugares. Uma hipótese é que esse resultado seja ocasionado ao fato de que os formandos façam parte do quadro funcional de órgãos públicos e estejam envolvidos em atividades voltadas para a área de desenvolvimento de normativas referentes à questão de preservação e exploração dos recursos hídricos de Roraima.

Tal dado é plausível, uma vez que os problemas ambientais, tanto envolvendo os recursos hídricos quanto sua exploração em áreas indígenas, saltam aos olhos de todo cidadão com o menor nível de conhecimento científico na área de conhecimento.

6.7 ANÁLISES EM ASPECTOS GERAIS

Diante do cenário apresentado no corpo do trabalho, e considerando que o objetivo geral foi de realizar um mapeamento da aplicabilidade das produções técnicas e/ou tecnológicas e processos/produtos educacionais resultantes da pós-graduação profissional da UFRR, titulados no período compreendido entre os anos de 2019 e 2021.

Espera-se, com esse trabalho, descobrir a trajetória da produção da pós-graduação profissional por meio dos programas de mestrados profissionais em educação, gestão e saúde da UFRR, averiguando qual a aplicabilidade dos processos e produtos desenvolvidos no seio do programa.

Foram investigadas as produções dos 06 programas de pós-graduação profissional da UFRR, no entanto, dois desses programas não foram possíveis mapear com profundidade, o curso PROFHISTÓRIA não tem turma titulada até a presente data, o Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF) dos 16 egressos titulados nas turmas de 2019 a 2021, apenas 03 participantes responderam ao questionário enviado para o endereço eletrônico que consta no site Institucional do programa, e todos os produtos, dos referidos respondentes, estão sendo aplicados em outros locais. Portanto, por ausência de respostas dos questionários, seria precipitado realizar tal análise e discussões dos resultados.

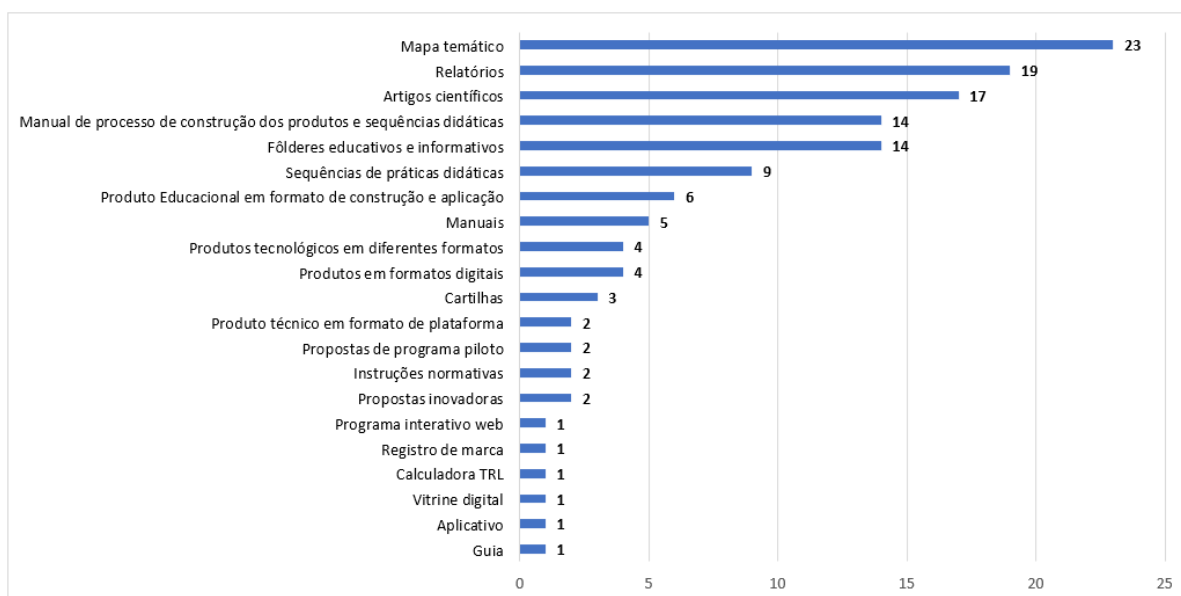
No PROCISA no total de 42 egressos, somente 15 egressos responderam ao questionário proposto. No PROFMAT, no total de 05 egressos, todos responderam ao questionário, no PROFNIT de 18 egressos somente 01 não respondeu. No PROFÁGUA dos 15 egressos do curso, somente 07 responderam ao questionário enviado para o endereço eletrônico.

Partindo do cenário da devolutiva do questionário identificamos que a grande maioria não está sendo aplicado o que comprova no Gráfico 13, 24 egressos responderam que seu produto não foi aplicado no cenário local ou nacional com percentual de 51,1% e 23 egressos responderam que seu produto está sendo aplicado com percentual de 48,9%.

Gráfico 13 – Aplicabilidade do produto no cenário nacional

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

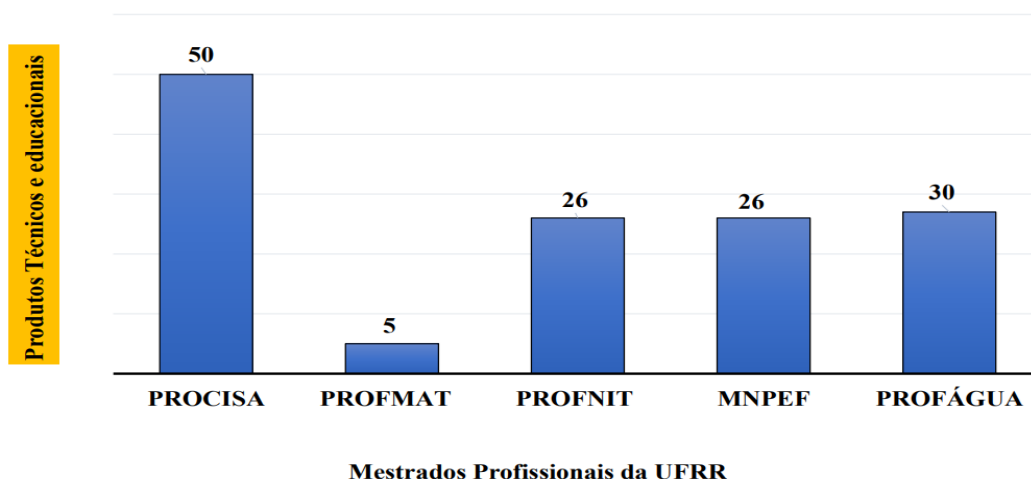
O Gráfico 14 evidencia que a UFRR, por meio da pós-graduação profissional, durante o período de 2019 a 2021, produziu grande parte dos produtos propostos pelo Grupo de Trabalho (GT) de produção técnica, que elaborou uma lista composta de 21 produtos para nortear e padronizar as produções dos mestrados profissionais. Foram elencados e detalhadas essas produções e suas turmas tituladas nos resultados e discussões.

Gráfico 14 – Quantitativo por produto desenvolvido pelos egressos dos programas

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

O Gráfico 15 traz o demonstrativo com o resumo do quantitativo de produtos técnicos e educacionais coletados no levantamento da pós-graduação profissional da UFRR, de acordo com a finalidade de cada programa pesquisado.

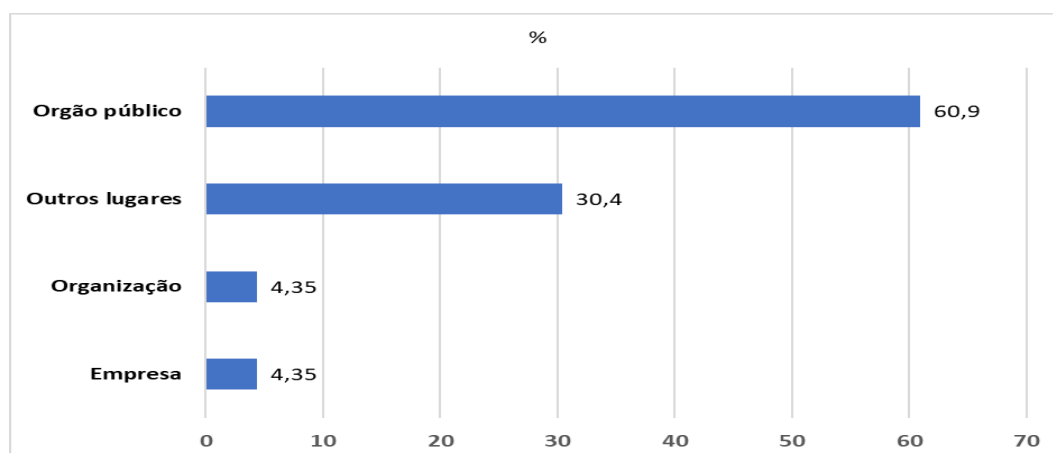
Gráfico 15 – Quantitativo dos produtos coletados por programa



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

O Gráfico 16 traz a devolutiva dos questionários aplicados para os egressos da pós-graduação profissional. Percebe-se que estão sendo assim utilizados: 60,9% em órgãos públicos; 30,4% em outros lugares; 4,35% em organização; e 4,35% em empresa.

Gráfico 16 – Cenário de aplicação do produto



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Dos questionários aplicados, 25 egressos responderam que seu produto não tem relação com tecnologia, e 22 responderam que seu produto tem relação com tecnologia, conforme resultado demonstrado no Gráfico 17. Tal fato ocorreu pela predominância dos programas ofertados pela Instituição serem voltados para os mestrados profissionais de ensino.

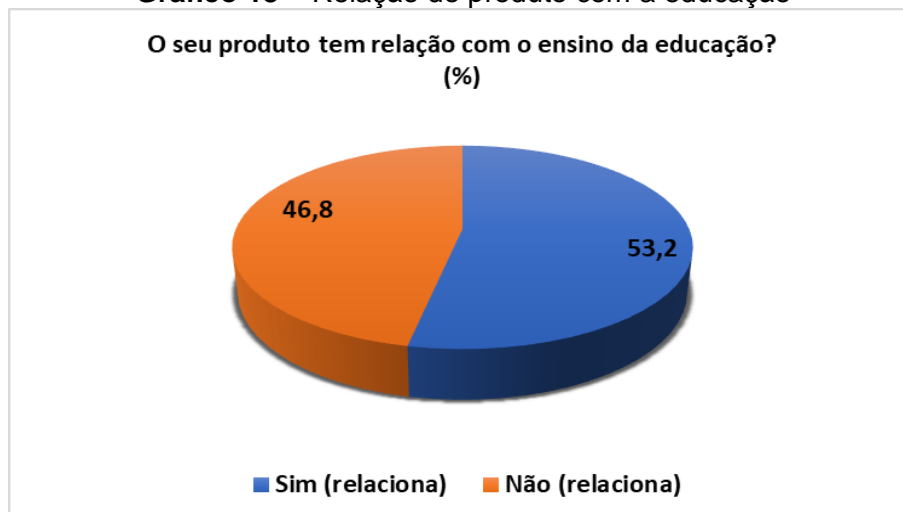
Gráfico 17 – Relação do produto com a tecnologia



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

Partido dessa permissão de investigar a relação do produto com tecnologia ou educação, 22 egressos responderam por meio dos questionários que seu produto não tem relação com educação, e 25 responderam que tem relação com educação, com os resultados ilustrados no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Relação do produto com a educação



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

No contexto da pesquisa, adestramos nas dificuldades encontradas durante a sua execução.

7 DIFICULDADE ENCONTRADAS

Durante o decorrer da pesquisa, encontramos algumas dificuldades na obtenção de informações do contato de telefone dos egressos de dois programas. O site estava incompleto, e não havia esse dado no portal, só havia o endereço eletrônico de *e-mail*. Por isso, solicitamos às coordenações dos programas os dados sobre a ficha de inscrição dos egressos que consta o número do contato de telefone, para enviarmos o questionário também pelo aplicativo de *smartphone* (WhatsApp). Entretanto, as coordenações informaram que não dispõem, em seus dados cadastrais, de matrícula do aluno, dessa informação, dispõem somente do endereço eletrônico informado no portal do curso.

É importante mencionar que as dificuldades para a localização e efetiva mobilização dos egressos para o preenchimento dos questionários comprometeram a amostragem da pesquisa. Foram distribuídos os questionários para 87 endereços eletrônicos de *e-mail* e aplicativos de *smartphone* (WhatsApp) e, com os resultados, obteve-se apenas um retorno correspondente de 54% de respostas, sendo que 30 egressos enviaram *e-mail* e 17 egressos por meio do WhatsApp, contabilizando 47 egressos que responderam ao chamado. Do total de 87 egressos titulados no período pesquisado, 47 responderam ao questionário, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Quantitativo de devolutiva na aplicação do questionário

PROGRAMAS PESQUISADOS	EGRESSOS TITULADOS			RESPOSTA QUESTIONÁRIO
	2019	2020	2021	
PROCISA – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Ciências da Saúde	10	13	10	15
PROFMAT – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	3	0	2	5
MNPEF – Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física	5	8	3	3
PROFNIT – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação	9	3	6	17
PROFÁGUA – Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	0	10	5	8
PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História	0	0	0	0
Total				47

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaborado pela autora (2023).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fornece dados pertinentes à pesquisa científica realizada sobre as produções técnicas e educacionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR) da pós-graduação profissional por meio dos mestrados profissionais, que permitem uma compreensão sobre a dinâmica de aplicabilidade da produção dos egressos da Instituição ao final do referido curso. Assim, aqui foram apresentados dados e informações sobre as produções no período de 2019 a 2021, bem como a aplicabilidade (ou não) das produções no cenário local e nacional.

A pesquisa trouxe uma importante contribuição referente às produções dos mestrados profissionais da UFRR, ao revelar que boa parte das produções tecnológicas e educacionais das universidades não tem alcançado seu propósito junto à sociedade, ficando arquivado no banco de dados dos mestrados participantes da análise, o que acende um alerta para todos os sujeitos envolvidos nesse movimento de produção e aplicabilidade dos produtos entregues pelos mestrados profissionais.

Além disso, essas produções resultam da evolução dos avanços tecnológicos que cooperam para sustentar a pesquisa, a produção e o desenvolvimento e a expansão do conhecimento científico e tecnológico dentro dos cursos como benefício na vida acadêmica, profissional e institucional.

O quantitativo de produtos desenvolvidos reforça que as ações afirmativas promovidas pela UFRR vêm obtendo resultados positivos de acordo com a política de incentivo às produções da Universidade. No entanto, apresenta uma necessidade da Instituição em realizar ações para acompanhar os egressos da pós-graduação profissional e a divulgação de suas produções.

As ações são sugestões futuras para compor e fazer parte da construção de uma Política de acompanhamento dos egressos para toda a universidade e suas produções tais como: criação de um aplicativo (App) para acompanhamento dos egressos, criação de um portal com as produções técnicas e educacionais da Pós-graduação ou alimentação dessas informações no site do curso ofertado, a fim de manter esses dados divulgados.

Os dados revelados por esta pesquisa nos fazem refletir sobre a necessidade de determinados programas passarem por avaliações periódicas que possam indicar

direcionamentos sobre a aplicabilidade e contribuição dos produtos entregues por seus egressos.

A exemplo de possíveis e futuras sugestões podemos citar a possibilidade de os programas de mestrado em questão incluírem dentre as suas disciplinas algum tipo de oficina de orientação ou divulgação de suas produções nos inúmeros cursos de graduação da UFRR. Associado a isso, pode-se criar, ainda, um Manual ilustrativo com mais informações sobre esses produtos e suas aplicabilidades em estudos realizados em diferentes momentos e, assim proporcionar uma visão ampla do comportamento dessa investigação ao longo dos anos seguintes.

Nas considerações expostas acima, alguns aspectos mais amplos nos chamou a atenção durante o desenvolvimento da pesquisa, dentre os quais destacamos: A questão da invisibilidade dos processos e produtos construídos e desenvolvidos pelos seus egressos no mercado de trabalho; a dificuldade de informações sobre os egressos dos programas.

Outra proposta seria a possibilidade de criar um aplicativo para acompanhamento de egressos e a criação de um site de produções técnicas e educacionais ou alimentação no próprio site do curso.

É relevante trazer à baila, as dificuldades encontradas para a aplicação do questionário junto aos egressos, o que, inevitavelmente, comprometeu o acesso à mais dados. Partindo desse fato que impactou nos resultados, este estudo propõe a realização de pesquisas envolvendo um maior número de egressos e, assim, alcançar com mais abrangência a realidade da aplicabilidade dos produtos oriundos dos mestrados profissionais da UFRR.

No entanto, mesmo diante das dificuldades citadas foi possível identificar e descrever as produções dos programas de pós-graduação profissional; analisar a relação entre produto/mercado oriundo das produções dos egressos; identificar a aplicabilidade dos produtos finais; e, por fim, elaborar um relatório técnico conclusivo sobre a aplicabilidade das produções técnicas e educacionais.

É importante destacar que a UFRR recente por meio da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), lançou um formulário de pesquisa para obtenção de informações dos egressos e pretende lançar um Portal do Egresso, disponível no site da UFRR, com objetivo principal de acompanhar a vida profissional dos egressos da Instituição. O espaço virtual busca coletar informações que ajudem a instituição a mensurar melhor o impacto de seus cursos de graduação e pós-

graduação na vida dos egressos, propiciando o seu retorno para maior qualificação. Além disso, está em tramitação a minuta de uma Resolução que dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa de Acompanhamento de Egresso de Cursos (PAEC) da UFRR. Um dos objetivos é construir uma ferramenta balizadora para pesquisa e avaliação das ações institucionais conforme informação desmobilizada no Plano Institucional da UFRR.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti *et al.* Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400019>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, A. *et al.* Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Documento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 162-173, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300014>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.AO06>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BALBACHEVSKI, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In*: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

BARBOSA, Vanderlei. A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. **Revista Multidisciplinar Plurais**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 94-113, abr./ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2016.v1.n2.%p>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Estatuto das Universidades Brasileiras. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados... **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 1931. Seção 1.

BRASIL. Conselho Federal de Educação – CFE. **Parecer CFE nº 77/69, de 10 de fevereiro de 1969**. Normas do credenciamento dos cursos de pós-graduação. Brasília: CFE, 1969.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 maio 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 80, de 16 dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados

profissionais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 1999. Seção I, p. 14.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Normativa-17-2009-12-29.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. **Sobre as áreas de avaliação**. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-389-2017-03-23.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2017.

BRASIL. **Resolução nº 457, de 3 de julho de 2019**. Aprova o Regulamento Local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal em Roraima – IFRR. Boa Vista: IFRR, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação**: PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Relatório de avaliação 2013-2016**. Brasília, DF: CAPES, 2017. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/sai-o-resultado-da-1a-etapa-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em: 14 abr. 2022.

COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 455-459, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/6ZQkZdY4Ccp8xYZFphchT7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

COZZI, Afonso Otávio *et al.* **Empreendedorismo de base tecnológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lúcia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-178, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100011>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FIALHO, Nádia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrado profissional e formação de professores: experiências, desafios e perspectivas para a educação básica.

Educar em Revista, Curitiba, v. 1, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49135>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FRANÇA, Eliacir Neves. **Graduados: e depois?** (A presença de egressos de Pedagogia do ICHS CUR/UFMT nas escolas públicas Municipais e Estaduais de 1º grau em Rondonópolis/MT). Relatório de pesquisa de Iniciação Científica. CAPES/CNPq, 1995.

GIANETTI, Eduardo. A civilização brasileira: Ideias para quem decide. **Revista EXAME CEO**, São Paulo, n. 7, p. 16-33, out. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil**: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

LAKATOS, Eva Maria . MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>. Acesso em: 29 nov. 2018.

LIMA, Soraiba Miranda de; REALI, Aline Maria de Medeiros. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?) *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros (orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 217-236.

MAZZON, José Afonso. Formulação de um modelo de avaliação e comparação de modelos em *marketing*. 1978. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO, Kátia Valéria Araújo; OLIVEIRA, Rezilda Rodrigues. Origens e desenvolvimento institucional de um mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 105-123, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/83/79>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MNPEF – Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2018. Disponível em: <http://www1.fisica.org.br/mnpef/?q=apresentação>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **RAES – Revista Argentina de Educación Superior**, v. 1, n. 1, p. 125-152, nov. 2009.

MOURA, Sandra do Nascimento. **Da comunidade à universidade**: os desafios dos discentes indígenas no curso de direito na Universidade Federal de Roraima. 2020. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual De Roraima, Boa Vista, 2020.

MUNARI, Denize Boutelet *et al.* Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 204-210, mar./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3242.2403>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OLIVEIRA, Ana Caroline Moreno de *et al.* Elaboração de folders educativos para ação de extensão do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM/UFC). **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 5, n. 8, p. 1, 2021. XIII Encontro de Experiências Estudantis.

PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 4, n. 7, p. 106-120, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v4i07.302>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PRINCEPE, Lisandra; ANDRÉ, Marli. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 109-117, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49805>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROFÁGUA. **Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos**. Boa Vista: UFRR, 2021. Disponível em: <https://ufrr.br/profagua/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PROFHISTÓRIA. **Mestrado Profissional em Ensino de História**. Boa Vista: UFRR, 2021. Disponível em: <https://ufrr.br/profhistoria/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PROFMAT. **Regimento**. Capítulo I. Da natureza e objetivos. Rio de Janeiro: SBM/MEC, 2020. Disponível em: <https://profmatt-sbm.org.br/apresentacao/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PROFNIT. **Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação**. 2021. Disponível em: <https://profnit.org.br/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSA, Cleci T. Werner da; LOCATELLI, Aline. Produtos educacionais: diálogo entre universidade e escola. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 8, n. 2, p. 26-39, jul./ago. 2018.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 624-641, ago. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Concepção de mestrado centrada na ideia de monografia de base. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 159-168, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*.

SILVA, Marilda da. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p.152-163, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200012>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. **A Educação Especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil**. Florianópolis: ANPEd, 2010. Disponível em: <http://www.33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/P%C3%B4steres%20em%20PDF/GT15-6140--Res.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, Ronison Oliveira *et al.* Aspectos relevantes na construção de Produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica. **REPPE – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino**, Cornélio Procópio, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egresso: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TAVARES, Philippe Drumond Vila Boas; MARI, Cezar Luiz de; BIANCHETTI, Lucídio. Programas profissionais de pós-graduação: História, objetivos e tendências. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5617>. Acesso em: 14 abr. 2022.

UERR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. **Resolução nº 18, de 29 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre a aprovação da atualização do Regimento Geral do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista: UERR, 2020.

UERR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. **Resolução nº 18, de 16 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima. Boa Vista: UERR, 2021.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Conceito de Projeto-Piloto**. Recife: UFPE, 2006. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~gta/rup-vc/core.base_rup/guidances/concepts/pilot_project_AE852816.html. Acesso em: 20 dez. 2022.

UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Resolução nº 024/2015-CEPE, de 10 de dezembro de 2015. Recomenda a criação do mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT. Boa Vista: UFRR, 2015. Disponível em: <https://profnit.org.br/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 007/2018-CUNI, 7 de julho de 2018**. Referenda a Resolução nº 005/2018-GR, que criou o Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos – PROFÁGUA, bem como aprovou seu respectivo Regimento Interno. Boa Vista: MEC/UFRR/CUNI, 2018a.

UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 015, 27 de setembro de 2018**. Aprovar o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde – PROCISA. Boa Vista: MEC/UFRR/CUNI, 2018b.

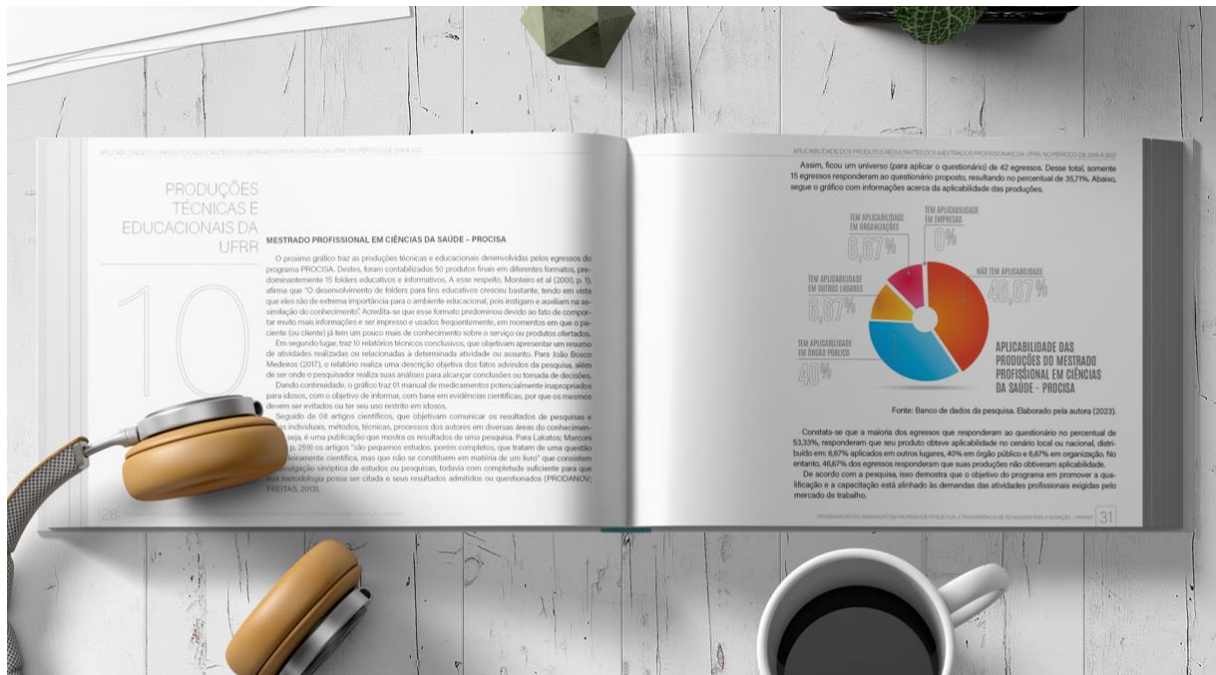
UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 014, de 18 de outubro de 2019**. Aprovar o Regimento Interno do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Roraima (PROFHISTÓRIA-UFRR). Boa Vista: MEC/UFRR/CUNI, 2019.

UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução CEPE/UFRR nº 026, de 8 de dezembro de 2020**. Cria o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde e Biodiversidade (PPGSBio), recomenda ao CUNI a aprovação do Regimento Interno e dá outras providências. Boa Vista: MEC/UFRR/CUNI, 2020.

VIRMOND, Marcos. Mestrado profissional – uma síntese. **Salusvita**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 117-130, 2002. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v21_n2_2002_art_06_por.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Produto Tecnológico em Formato de Relatório (capa e texto)



ANEXO B – Documento de manifestação de interesse no desenvolvimento da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
GABINETE DA REITORIA
Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Aeroporto - Campus Paricarana
Boa Vista - RR, CEP 69.310-000
reitoria@ufrr.br

Declaração de Interesse

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, inscrita no CNPJ 34.792.077/0001-63, declara ter interesse no produto tecnológico do mestrado profissional da aluna Ana Patrícia Moraes, sob orientação do Prof. Dr. Umberto Zottich Pereira. De fato, o Relatório Técnico Conclusivo que será desenvolvido durante o mestrado da aluna poderá ter grande aplicação na Instituição, uma vez que possibilitará contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de demonstrar a aplicabilidade dos produtos desenvolvidos nos cursos de mestrados profissionalizantes da UFRR. Ainda, será possível servir de base teórica e epistemológica para outros pesquisadores e até mesmo discentes dos programas de pós-graduação profissionalizantes, tendo em vista que será uma ferramenta de transferência de tecnologia do conhecimento.

Boa Vista, 13 de setembro de 2021.

José Geraldo Ticianeli
Reitor da Universidade Federal de Roraima
CNPJ 34.792.077/0001-63

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de mapeamento da aplicabilidade dos produtos gerados pelos egressos dos programas de pós-graduação profissionais da UFRR nos anos de 2019 a 2021

Identidade:

1. Nome completo: _____.

2. Idade _____

3. Entre as seguintes alternativas, como você se identifica:

() Afrodescendente () Indígena () Amarelo () Negro () Branco () Pardo

Produto:

4. Qual o seu produto final do mestrado profissional?

() Produto Técnico/Tecnológico

() Produto Inovador

() Produto Educacional

() Processo Educacional (sequências)

5. Seu produto final foi um artigo científico? Caso sim

() Foi submetido em revista? Qual? _____

() Foi publicado em revista? Qual? _____

6. Seu produto possui:

() Depósito de Patente

() Registro de marca

() Registro de desenho industrial

7. O produto tem relação com tecnologia?

() Sim. Qual o tipo produzido?

() Não

8. O produto ou processo tem relação com o ensino da educação?

() Sim. Qual o tipo produzido?

() Não

9. O produto está tendo aplicabilidade por alguma empresa, organização ou órgão público?

() Sim. Em qual unidade (Prefeituras, Empresas, etc.)?

() Não. Por quê?
